



NÚCLEO DE ESTUDOS DE GÊNERO
ESPERANÇA GARCIA DA UFABC (NEG)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES
2021 - 2024



Elaboração do relatório

Bruna Mendes
Cintia Lima Crescêncio

Colaborações ao relatório

Gabriela Scudero
Leticia Santos
Jéssica Gemini
Alberto Canseco
Monique Lima
Gabriela Ribas

São Bernardo do Campo, 2024



Índice

Apresentação	4
I - Histórico	4
Antecedentes	4
Criação e primeiros passos do NEG	13
II - Funcionamento e Estrutura	15
Organização, estrutura e recursos	15
Grupo de Pesquisa em Gênero e Feminismos	18
Comunicação	22
III - Pesquisa e Ensino	24
Eventos Acadêmicos em Gênero e Sexualidades	27
Iniciação científica	31
Projeto de Pesquisa: História e Memória LGBT no ABC	32
Produções acadêmicas	34
Formação para Servidoras(es)	36
Formação de Bolsistas	39
Disciplinas de Gênero	41
Jornadas bell hooks	43
IV - Extensão e Intervenção	44
Projetos de extensão	45
Cursos de extensão	53
Grupo de Trabalho: Aborto	56
Comissões da UFABC	58
Visita da Ministra das Mulheres e Primeira Dama	59
V - Balanço Final	60



Apresentação

O Núcleo de Estudos de Gênero Esperança Garcia (NEG) nasceu em 2020 e foi formalizado no dia 08 de março de 2021 através da Portaria Nº 1557 da Reitoria da Universidade Federal do ABC (UFABC). Desde esse momento temos docentes, discentes e pessoas do corpo técnico administrativo atuando no Núcleo, fortalecendo os debates de gênero e sexualidades no campo do ensino, da pesquisa, da extensão e das políticas institucionais.

Neste relatório apresentamos uma sistematização das atividades realizadas pelo NEG ao longo de seus primeiros quatro anos. O documento está dividido em cinco partes. Na primeira expomos as disputas políticas, feministas e LGBTQIA+ como marcos da institucionalização das pautas de gênero e sexualidades na UFABC, de modo a contextualizar a criação do NEG e registrar seus primeiros passos. Na segunda parte descrevemos o funcionamento e a estrutura do Núcleo, procurando esmiuçar sua organização, estrutura e quais foram os recursos mobilizados no período de criação e no atual desenvolvimento do NEG.

O NEG opera a partir de dois eixos, “Pesquisa e Ensino” e “Extensão e Intervenção” que são apresentados nas partes três e quatro. Nelas relatamos as atividades que foram desenvolvidas nestas áreas da fundação até o presente. Todos os eventos acadêmicos, seminários, mesas de debates, iniciações científicas, pesquisas e formações realizadas ao longo do período são descritas no item Pesquisa e Ensino, e na sequência relatamos os trabalhos desenvolvidos em projetos e cursos de extensão, ações de intervenção mobilizadas no período, assim como as comissões das quais o NEG faz parte na UFABC.

Concluimos o relatório com um balanço das ações no período, as estruturas e recursos que tivemos para tanto, e apontando desafios e possibilidades para o futuro.

I - Histórico

Antecedentes

O Núcleo de Estudos de Gênero Esperança Garcia é resultado de mobilizações feministas na UFABC. A instituição, inaugurada em 2006, foi, ao longo dos anos, vendo emergir coletivos e entidades feministas e LGBTs, assim como denúncias e reivindicações que pressionavam por respostas institucionais que



enfrentassem as desigualdades de gênero. O NEG é um dos desdobramentos do conjunto dessas lutas e ações criadas na UFABC.

Na primeira década de existência da Universidade, não são encontrados muitos registros de ações ou pleitos institucionais sobre a temática de gênero, com exceção de alguns debates públicos¹. Um exemplo é o “Seminário Transfeminismo e Políticas Públicas”, realizado em parceria com a Secretaria de Políticas Públicas de Mulheres de Santo André, a Escola da Defensoria Pública do Estado de São Paulo e o Instituto Brasileiro de Transmasculinidades, que aconteceu em 2015. Em 2016 foram realizadas rodas de conversa sobre mulheres, maternidade e universidade; mulheres lésbicas e bissexuais; e mulheres negras. Entre 2014 e 2017, há uma série de registros de ações do Coletivo [feminista] Claudia Maria e outras entidades estudantis que, após levantamento sobre violências de gênero em festas universitárias, propuseram medidas junto a Comissão de Segurança da UFABC.

Os primeiros registros de denúncias e reivindicações relacionadas à gênero são de 2016. Na sessão do Conselho Universitário (ConsUni) de março houve debate bastante intenso. Na ocasião uma Comissão de Mobilização contra a Violência Sexual, composta por discentes e técnicas administrativas, levou denúncias de violência sexual ao Conselho, exigindo medidas e respostas². A Comissão tornou pública uma denúncia de estupro que ocorreu nos arredores da Universidade. Segundo relatos, a vítima, ao procurar auxílio na UFABC, foi revitimizada por seguranças³. Na própria sessão uma “Moção de Repúdio à falta de segurança das mulheres e de tratamento inapropriado às vítimas de violência sexual” foi aprovada. Foi anexado à ata um documento que registrou as reivindicações para o enfrentamento às desigualdades de gênero apresentadas em audiência pública pela Comissão:

Solicitamos o espaço físico para acolhimento e encaminhamento das demandas de todas e qualquer violência na UFABC; Pedimos a criação de um Órgão de Segurança Pública, ligada à reitoria, com representantes de todas as categorias, coordenado por mulheres, dada a importância do olhar e das características específicas do sofrimento dessa parcela com relação a essas questões; Considerando a já sabida, mas necessária em ser lembrada cultura da violência e do estupro contra a mulher, solicitamos

¹ Um dos primeiros projetos executados pelo NEG, em 2022, sob coordenação da Professora Mariana Sombrio, chamado “Luta dos grupos de mulheres e LGBTQIA+ na UFABC”, teve o objetivo de recuperar essas memórias de luta, levantando materiais e entrevistando pessoas. Parte dos dados trazidos aqui são fruto deste trabalho de pesquisa.

² Ata completa da sessão de 22 de março de 2016. Disponível em: https://www.ufabc.edu.br/images/consuni/atas/2016_ata-i-sessao-ord-consuni-22-e-29-de-marco-19-d-e-abril-e-5-de-maio-de-2016-aprovada.pdf. Acesso em: 12/08/2024.

³ A denúncia completa consta em anexo na ata da sessão. Disponível em: https://www.ufabc.edu.br/images/consuni/atas/2016_ata-i-sessao-ord-consuni-22-e-29-de-marco-19-d-e-abril-e-5-de-maio-de-2016-aprovada.pdf. Acesso em: 12/08/2024.



projetos, palestras e imprescindível capacitação a todos os trabalhadores da UFABC (docentes, técnicos administrativos e terceirizados), no intuito de desconstruir preconceitos e promover maior preparo para acolhimento e acompanhamento de vítimas de violência; Solicitamos a contratação imediata de 50% de seguranças mulheres na Universidade Federal do ABC; (ANEXO II, Sessão Consuni 22 de março de 2016).

Este marco colocou uma engrenagem em movimento, o tema se manteve presente nas reuniões seguintes e aumentou a pressão política para que medidas efetivas acontecessem. No ConsUni de 10 de maio de 2016, houve um indicativo de criação de uma Comissão para “propor estratégias para o enfrentamento da questão de insegurança das mulheres e violência sexual dentro e fora da UFABC”⁴, proposta concretizada em 2017.

O ano de 2017 foi um marco para as pautas de gênero na Universidade. O ano iniciou com a UFABC aderindo ao “Pacto Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura da Paz e dos Direitos Humanos”, proposto pelos Ministérios da Educação e da Justiça aos Institutos de Ensino Superior, como compromisso da Universidade em promover ações que garantem a promoção a ditos direitos⁵.

Em março do mesmo ano, foi organizada a I Semana de Luta das Mulheres na UFABC, articulada por coletivos e entidades estudantis, docentes e técnicas administrativas que deu vida a “Frente de Luta das Mulheres da UFABC”. O evento passou a acontecer anualmente desde então, organizado pela Frente, e se tornou parte do calendário acadêmico da Universidade. Foi também em 2017 que ocorreu, sob organização de entidades e coletivos LGBTQIA+ da Universidade, a I Semana do Orgulho LGBTQIA+ da UFABC, que também se tornou uma ação anual, desdobrando-se no Mês do Orgulho.

No primeiro semestre deste ano foram ainda instituídos dois grupos de trabalho, um da Reitoria e outro da Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Políticas Afirmativas (PROAP) que produziram relatórios importantes, com dados sobre desigualdades de gênero na UFABC e propostas de medidas e políticas institucionais. O primeiro deles foi um relatório publicado pelo Grupo de Trabalho de Estudos de Gênero, instituído por Portaria da Reitoria em 18 de abril de 2017, com o objetivo de “discutir e apontar políticas que promovam igualdade de gênero e o aumento da representatividade feminina na categoria docente dos cursos dos três

⁴ Ata completa da sessão de 10 de maio de 2016. Disponível em: https://www.ufabc.edu.br/images/consepe/atas/2016_10-05-ata-iv-ord-consepe.pdf. Acesso em: 12/08/2024.

⁵ Notícia da UFABC sobre a assinatura do pacto. Disponível em: <https://www.ufabc.edu.br/noticias/ufabc-adere-ao-pacto-pela-promocao-do-respeito-a-diversidade-da-cultura-de-paz-e-dos-direitos-humanos#>. Acesso em: 12/08/2024.



Centros da UFABC”⁶. Segundo consta no relatório produzido pelo grupo⁷, seu trabalho teve início diante dos debates sobre vagas remanescentes de docentes que a Universidade ainda teria por preencher. O relatório compila dados que indicavam desigual representatividade de gênero no corpo docente, com uma média de 33% das vagas ocupadas por mulheres nos três Centros⁸, e pleiteava a criação de vagas voltadas a incidir na lacuna das desigualdades de gênero. Assim, para cada centro foi proposta a criação de vagas para especialistas em gênero em interface com as áreas de cada centro e/ou privilegiando candidatas já aprovadas em concursos e que fossem da área⁹. O relatório propunha também a realização de uma série de debates e eventos para dar visibilidade ao tema, a produção e publicação de artigos e, dando continuidade aos trabalhos do grupo, **agregar mais docentes e criar um grupo de pesquisa em gênero vinculado ao diretório do CNPq.**

Por sua vez, o Grupo de Trabalho de Políticas Institucionais para Mulheres da UFABC foi instituído por Portaria PROAP¹⁰, fruto da mobilização da Frente de Luta das Mulheres da UFABC, e tinha a responsabilidade de “propor medidas que promovam a equidade de gênero na universidade” incidindo em dois grandes eixos: violência e representatividade¹¹. O relatório, cujo título era “Estudo para a construção de política institucional em defesa do fortalecimento das mulheres e combate a discriminação e violência contra a mulher no âmbito da universidade”, denuncia as reproduções das desigualdades de gênero em âmbito institucional. São feitas análises de dados de representatividade de gênero para todas as categorias da Universidade, docentes, discentes, técnicos administrativos, pessoas trabalhando em condição de terceirização, assim como dos conselhos universitários, tanto ConsUni, quanto Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (ConsEPE), sendo todos majoritariamente compostos por docentes homens. Diante de evidências da desigualdade e da pressão política por parte dos coletivos e

⁶ Portaria de criação do GT, na página 12. Disponível em: https://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicare/boletimdeservico/boletim_servico_ufabc_645.pdf. Acesso em: 12/08/2024.

⁷ O relatório completo pode ser acessado no site do NEG. Disponível em: <https://nucleos.ufabc.edu.br/neg/intervencao>. Acesso em: 12/08/2024.

⁸ A Universidade é organizada através de três grandes centros interdisciplinares, a saber: Centro de Ciências Naturais e Humanas (CCNH), Centro de Engenharia e Ciências Sociais (CECS) e Centro de Matemática, Computação e Cognição (CMCC).

⁹ O CCNH propunha um concurso na área de “Epistemologia, ciência e gênero”, o CECS na área de “ciência, tecnologia e estudos de gênero”, e o CMCC a promover debates para a visibilidade do tema.

¹⁰ Portaria de nomeação do GT. Disponível em: https://proap.ufabc.edu.br/images/Portarias/2017/Portaria_ProAP_012_26052017-Boletim_Servico_UFABC_653.pdf. Acesso em: 12/08/2024.

¹¹ O relatório completo pode ser acessado no site do NEG. Disponível em: <https://nucleos.ufabc.edu.br/neg/intervencao>. Acesso em: 12/08/2024.



entidades estudantis feministas e LGBT¹², como aqui viemos mostrando, o relatório propôs uma série de medidas para equidade de gênero, incluindo: Vagas para gestantes nos estacionamentos; Conciliações para trabalho/estudo com os cuidados com a família, para servidores(as), terceirizadas(os) e estudantes; Licença maternidade; Representações femininas em cargos colegiados e em cargos de nomeação.

Além disso, no eixo de combate à violência de gênero, o relatório propôs ações de prevenção ao assédio e abuso, assim como promoção à reflexão sobre gênero na instituição, pleiteando a revisão de documentos e procedimentos de formalização das denúncias de assédio, e dos canais de apoio às vítimas, fragilmente organizados na UFABC naquele momento. Apostando na interlocução entre ensino, pesquisa e extensão o relatório sugeria a **criação de um Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gênero**, de disciplinas obrigatórias de gênero nas diferentes áreas de formação, e de cursos de extensão, além da integração da temática em eventos oficiais da universidade, como o UFABC para todos e a Semana de Integração Universitária. O relatório encerrou sugerindo a estruturação de uma “Coordenadoria de Mulheres”, que contasse com espaço e orçamento para desenvolver e acompanhar as ações do relatório¹³.

Nesta mesma época, entre 2016 e 2017, foi tornada pública a denúncia de uma funcionária trans que trabalhava como terceirizada no campus de São Bernardo do Campo e que foi impedida de usar o banheiro feminino sob argumento de ‘constrangimento’, levando a sua demissão¹⁴. O fato levou a forte mobilização, protagonizada pelo Coletivo LGBT Prisma, que publicou um manifesto exigindo medidas¹⁵. Foi realizada uma Audiência Pública, ainda em 2016, sobre “Uso dos banheiros de acordo com o gênero que se reconhece” que levou a construção de uma Portaria da UFABC, publicada em julho de 2017, regulamentando o uso dos banheiros, e prevendo:

Art. 1º Regulamentar e garantir o uso de banheiros, vestiários e demais espaços segregados por gênero da Fundação Universidade Federal do ABC (UFABC), conforme o gênero que pessoas travestis ou transexuais se

¹² O relatório destaca neste momento a emergência de coletivos estudantis que são importantes neste sentido, como o Cláudia Maria, o Prisma, o Olga Benario, o Coletiva. Alguns dos quais, como Prisma e Olga, seguem atuantes até os dias de hoje e são peça importante na construção política de equidade na universidade.

¹³ Não foram encontrados registros de que essa coordenação tenha existido. Foi criada, no entanto, uma Coordenadoria de Direitos Humanos vinculado à PROAP, que dentre outros objetivos procurava acompanhar o seguimento deste relatório.

¹⁴ Notícia completa. Disponível em: <https://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2019/06/ufabc-e-a-primeira-a-reservar-vagas-para-pessoas-trans-em-sao-paulo/>. Acesso em: 12/08/2024.

¹⁵ Notícia. Disponível em: <https://esquerdaonline.com.br/2017/07/24/direito-de-pessoas-trans-escolherem-banheiro-de-acordo-com-identidade-de-genero-e-adiado-e-colocado-para-votacao-na-ufabc/>. Acesso em: 12/08/2024.



reconhecem, não devendo ser imposto o uso deste ou daquele, conforme o sexo biológico, mas respeitada a escolha de acordo com a identidade de gênero. (PORTARIA DA REITORIA Nº 261 DE 31 DE JULHO DE 2017¹⁶)

Além disso, a Portaria previa a fixação de cartazes informativos nos banheiros e a capacitação de toda a comunidade acadêmica, incluindo pessoas trabalhando em condições de terceirização, “para que se assegure o tratamento digno às cidadãs (ãos) transexuais e travestis, o respeito ao seu nome social e sua identidade de gênero”.

Essas ações abriram campo para reivindicações mais amplas sobre acesso das pessoas trans à universidade, e isso levou a aprovação de reserva de vagas para pessoas trans na Escola Preparatória da UFABC, ainda em 2017¹⁷, e que culminaria com a UFABC sendo a primeira universidade do Estado de São Paulo a ter reserva de vagas para pessoas trans nos cursos interdisciplinares de ingresso da graduação em 2018¹⁸.

Na Resolução Nº 190, do ConsUni, foi estabelecida a reserva de vagas para pessoas trans, foi também criada a Comissão Especial para Pessoas Transgêneras (CEPT), cujos membros seriam indicados pela Comissão de Políticas Afirmativas da UFABC (CPAF), com a função de “garantir o acolhimento e permanência das pessoas ingressantes por tal reserva de vaga na universidade”¹⁹. Sua efetiva instituição, no entanto, só viria a acontecer em janeiro de 2020. E mais adiante os cursos de pós-graduação também se comprometeram com a regulamentação de reservas de vagas para pessoas trans.

Em 2018, como desdobramento do relatório produzido pelo Grupo de Trabalho de Estudos de Gênero, foi realizado o primeiro concurso docente para a área de gênero. O concurso para a área de Epistemologia, Ciência e Gênero, do CCNH²⁰, aconteceu em junho de 2018, e duas docentes especialistas na área

¹⁶ Portaria Nº 261. Disponível em:

https://proap.ufabc.edu.br/images/Portarias/2017/Portaria_da_Reitoria_261-31-julho-2017.pdf.

Acesso em: 12/08/2024.

¹⁷ Notícia completa. Disponível em:

<https://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2019/06/ufabc-e-a-primeira-a-reservar-vagas-para-pessoas-trans-em-sao-paulo/>. Acesso em: 12/08/2024.

¹⁸ Notícia completa. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/noticia/2024/02/09/cotas-para-pessoas-trans-avancam-nas-universidades-mesmo-com-resistencia-no-mec-e-no-congresso.ghtml>. Acesso em: 12/08/2024.

Resolução Consuni 190, de novembro de 2018 que institui as reservas de vagas para pessoas trans. Disponível em:

https://www.ufabc.edu.br/images/consuni/resolucoes/resolucao_consuni_190_-_estabelece_reservas_de_vagas_para_pessoas_transgeneras_nos_cursos_interdisciplinares_da_ufabc_e_cria_a_cept.pdf. Acesso em 12/08/2024.

¹⁹ Disponível em: <https://nucleos.ufabc.edu.br/neg/236-neg/9160-cept>. Acesso em: 12/08/2024.

²⁰ Edital do Concurso. Disponível em: <https://www.ufabc.edu.br/concursos/docentes/professor-adjunto/edital-227-2016/interdisciplinar-ciencia-epistemologia-e-estudos-de-genero#>. Acesso em: 12/08/2024.



ingressaram na UFABC. Neste mesmo período se iniciou a discussão de uma vaga articulando gênero aos cursos de engenharia, mas que seria um processo muito mais lento e tenso para articulação e efetivação. O edital de um concurso na área de Ciências Mecânicas, Tecnologia e Estudos de Gênero em Engenharias chegou a ser publicado em 2019, mas em consequência da pandemia só veio a acontecer em 2021²¹, contratando um docente para outra área.

Foi também em 2018 que se articulou na instituição um Coletivo de Pais e Mães, composto por discentes, técnicos(as) administrativos(as) e docentes, para reivindicar políticas de acolhimento, permanência e acesso de mães e pais na Universidade²². Além de promover ações que visam garantir o acesso de crianças ao campus e suas instalações (como restaurante universitário), o coletivo luta pelo aumento do valor e idade do auxílio Creche fornecido, garantia de instalação de trocadores nos banheiros e cadeirões nos restaurantes universitários, garantia de matrícula para mães estudantes, pontuação justa nos projetos de IC²³, realização do Dia das Crianças na UFABC e outras políticas de acolhimento e inclusão.

Dentre suas reivindicações está aquela por espaços para acolhimento das crianças. Nesse sentido, o coletivo conquistou em 2019, com muita luta, um espaço no campus de São Bernardo do Campo, nomeado de Marielle Franco, que serviria como local de apoio para mães e pais frequentando a universidade com seus bebês ou crianças²⁴. O espaço ainda teve que passar por reformas, e com a pandemia em curso, foi apenas em 2022 que o espaço foi oficialmente aberto. Mais adiante, em 2024, um espaço semelhante foi conquistado no campus de Santo André.

Um marco importante do ano seguinte, 2019, foi a oferta, pela primeira vez, de uma disciplina de estudos de gênero na UFABC. Em um esforço colaborativo entre docentes e discentes que vinham se mobilizando nas ações acima apresentadas, foi construído um programa de disciplina compartilhada. A metodologia foi pensada em conjunto e as aulas ministradas cada uma por um

²¹ O concurso contratou um docente através deste concurso. Na ocasião o NEG pressionou o CECS para que outra vaga fosse desenhada, considerando as demandas ainda urgentes no Centro para a área de gênero. Um novo concurso em “Circuitos Elétricos e Estudos de Gênero em Engenharia” foi aberto e, no momento de fechamento deste relatório, ainda está em andamento. Disponível em: https://www.ufabc.edu.br/images/concursos_docentes/2024/009_2024_conjunto_adj_mar_24.pdf. Acesso em 12/08/2024.

²² Mais informações sobre o coletivo em: @coletivodemaesepaisdaufabc

²³ A UFABC incluiu em suas normativas de pontuação para projetos de iniciação científica uma diferenciação de pontos para alunas e docentes mães. Na ocasião da implementação desta nova regulamentação, no edital de IC da PROPES/UFABC de 2021, docentes homens criticaram tal medida em lista aberta de e-mails da Universidade. Consequência disso, o NEG, recém formalizado, fez sua primeira carta pública apoiando a medida.

²⁴ O espaço consiste em uma sala, com berço, cômoda, poltrona para amamentação, piso de EVA, brinquedos e outros instrumentos de apoio para mães e pais estarem com os bebês e crianças.



conjunto de docentes especialistas no tema²⁵. Ofertada como uma opção limitada do bacharelado em políticas públicas, chamada de “Diálogos Interdisciplinares”, estava aberta a qualquer discente da universidade.

A partir da oferta da disciplina, houve forte pressão para que fosse efetivado o que previa o relatório produzido pelo Grupo de Trabalho da PROAP, para que houvesse disciplinas obrigatórias de gênero nos cursos de ingresso da Instituição. Na ocasião, o Bacharelado em Ciências e Humanidades (BCH) estava passando pela revisão de seu Projeto Pedagógico, e foi pautada a necessidade de inclusão de uma disciplina de estudos de gênero como obrigatória no curso. Depois de algumas plenárias e negociações foi aprovada a criação de uma disciplina de três créditos de “Estudos de Gênero”, a ser realizada no quarto quadrimestre do curso²⁶. No mesmo momento tramitava a aprovação das Licenciaturas Interdisciplinares, como cursos de ingresso na UFABC, e foi incluída uma disciplina obrigatória de quatro créditos em Estudos de Gênero, que logo passaria a se chamar “Diversidade de gênero e formação de professor”, na recém criada Licenciatura em Ciências Humanas (LCH)²⁷. Sendo assim, a partir de 2020, tanto BCH quanto LCH passam a ter disciplinas obrigatórias na área de gênero²⁸. O Curso de Licenciatura em História, recém criado em 2024, e que é uma das opções pós LCH, também conta com uma disciplina obrigatória chamada “História e Gênero”. Para além das disciplinas obrigatórias, um conjunto de outras disciplinas sobre gênero e sexualidades são oferecidas como opções limitadas ou livres, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação.

É neste cenário, no começo do ano de 2020, que surgiu o Núcleo de Estudos de Gênero Esperança Garcia, melhor descrito na seção que segue, e cujas ações são apresentadas neste relatório. A partir da formalização do NEG, em 2021, este passou a atuar como um ator a mais na construção de políticas que incidem sobre a temática de gênero e sexualidades na UFABC. Sendo assim, antes de seguirmos pela rota de história particular de ação do núcleo, cabe situar algumas outras conquistas institucionais que foram posteriores a sua estruturação, e que, embora tenham contado com a colaboração do NEG, são definidas em esforços que reúnem muitos atores e coletividades.

²⁵ A disciplina foi coordenada pelas professoras Arlene Ricoldi e Regimeire Maciel. Plano de ensino disponível em: <https://docs.google.com/document/d/11gE5QBCT8wE7975ibKxJTD8Ubi0mfg8c/edit#heading=h.gjdgxs>. Acesso em: 12/08/2024.

²⁶ Ementa completa e oficial da disciplina pode ser acessada na página 11 do ementário do BCH. Disponível em: https://prograd.ufabc.edu.br/pdf/PPCBH_anexol_ementas_obrigatorias.pdf Acesso em: 12/08/2024.

²⁷ Projeto Político Pedagógico da LCH. Disponível em: <https://prograd.ufabc.edu.br/lch/projeto-pedagogico>. Acesso em 12/08/2024.

²⁸ A disciplina obrigatória no BCH entrou como opção limitada no projeto do Bacharelado em Ciência e Tecnologia.



Uma dessas conquistas foi a aprovação em agosto de 2022, por Resolução do ConsUni N° 223, da Política de Diversidade Sexual e de Gênero²⁹, em um marco importante que articulou servidores e servidoras, assim como entidades e coletivos estudantis, na elaboração do texto e na mobilização política para sua aprovação. Ele reflete, portanto, uma resposta às pressões políticas dos anos anteriores e constrói propostas mais abrangentes e estruturais às persistentes reproduções de violências e desigualdades de gênero na UFABC. A normativa atribui responsabilidades a todas as áreas da universidade relativas “à promoção, conscientização e educação sobre a diversidade sexual e de gênero e o combate às violências vinculadas ao tema”³⁰, incluindo propostas no acolhimento e acompanhamento das pessoas, medidas que incidam sobre o ensino e a pesquisa, assim como uma série de atribuições à gestão. Para acompanhar sua execução, a política previa a criação de uma Comissão de Diversidade Sexual e de Gênero, nomeada pelo Gabinete da Reitoria, e que conta com representação das três categorias, assim como do NEG, do Núcleo de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros (NEAB/UFABC)³¹ e CEPT³².

No mesmo ano, em setembro de 2022, também foi aprovada a construção de uma política de combate ao assédio na UFABC, pela Resolução N° 226 do ConsUni, que dispõe sobre “a definição de assédio moral, assédio moral institucional e assédio sexual para seu enfrentamento no âmbito da UFABC, define instâncias de denúncia de assédio, de acolhimento de possíveis vítimas do assédio e cria a Comissão UFABC sem assédio”³³. A normativa define, portanto, o que compreende por assédio moral, assédio sexual e assédio moral institucional, indica os caminhos para as denúncias e cria a comissão que terá, dentre outras, a função de promover ações de prevenção ao assédio na UFABC³⁴.

²⁹ Política aprovada em 3 de agosto de 2022. Disponível em: https://www.ufabc.edu.br/images/consuni/resolucoes/resolucao_consuni_223_-_estabelece_a_politica_de_diversidade_sexual_e_de_gnero_da_universidade_federal_do_abc.pdf. Acesso em: 12/08/2024.

³⁰ Disponível em: <https://www.ufabc.edu.br/comunicare/ufabc-estabelece-politica-institucional-de-diversidade-sexual-e-de-genero>. Acesso em: 12/08/2024.

³¹ Mais informações no site: <https://nucleos.ufabc.edu.br/neab>. Acesso em: 12/08/2024.

³² No momento de elaboração deste relatório a comissão ainda estava passando por processo de estruturação.

³³ Íntegra da resolução de 30 de setembro de 2022 disponível em: https://www.ufabc.edu.br/images/consuni/resolucoes/resolucao_consuni_226_-_dispe_sobre_a_definicao_de_assedio_moral_assedio_moral_institucional_e_assedio_sexual_para_seu_enfrentamento_noambito_da_ufabc.pdf. Acesso em: 12/08/2024.

³⁴ No ano seguinte, em 2023, foi amplamente divulgada a PORTARIA NORMATIVA CGU N° 58, DE 7 DE MARÇO DE 2023 que aprova o "Guia Lilás: Orientações para prevenção e tratamento ao assédio moral e sexual e à discriminação no Governo Federal", com o objetivo trazer conceitos e exemplos de atos, gestos, atitudes e falas que podem ser entendidos como assédio moral ou sexual ou, ainda, sobre discriminação no contexto das relações de trabalho no Governo Federal. Disponível em: https://www.ufabc.edu.br/images/corregedoria/orientaes-w3a8m/guia_prevencao_assedio_discriminacao.pdf. Acesso em: 12/08/2024.



Por fim, cabe mencionar um episódio mais recente, já em 2023, no contexto de revisão do Projeto Político Pedagógico do Bacharelado em Ciência e Tecnologia, quando a organização estudantil reivindicou nos conselhos que as ementas das disciplinas obrigatórias comuns a todos os cursos de ingresso fossem revistas para incluírem raça, gênero e sustentabilidade como temas transversais. Na sessão do ConsEPE de março de 2023 foi constituído um Grupo de Trabalho “com vistas a tratar das disciplinas de humanidades comuns aos quatro cursos de ingresso, buscando atualizá-las para uma abordagem mais transversal em questões como raça, gênero e sustentabilidade”³⁵. O GT finalizou seus trabalhos ainda em 2023, alterando as ementas das disciplinas de Ciência, Tecnologia e Sociedade; Bases Epistemológicas da Ciência Moderna; Estrutura e Dinâmica Social.

Em um processo ainda em andamento, políticas institucionais que incidem sobre as desigualdades de gênero vêm sendo construídas, mas passos significativos ainda precisam ser dados para sua efetiva realização. O Núcleo de Estudos de Gênero Esperança Garcia é criado como um esforço de pessoas engajadas com as pautas feministas na UFABC na perspectiva de somar forças a ditas lutas e com o objetivo concreto de fomentar, fortalecer e expandir o campo de estudos na Universidade.

Criação e primeiros passos do NEG

Neste caldeirão político emergiram vínculos e trabalhos conjuntos de docentes, discentes e técnicos(as) administrativos(as), pessoas implicadas com as pautas de gênero, que começaram a dar os primeiros passos no sentido de efetivar a criação de um núcleo de estudos de gênero como pautavam os relatórios apresentados à comunidade acadêmica. Havia uma ânsia não apenas por fortalecer e fomentar o campo de estudos de gênero na UFABC, mas também por consolidar um lugar de enunciação e reivindicação das pautas feministas na instituição.

Com inspiração em tantos outros núcleos de estudos de gênero que existem nas universidades do país, e fora, e também nos núcleos de estudos africanos e afro-brasileiros que haviam recentemente se criado na UFABC, fizemos uma aposta coletiva pela criação de um Núcleo de Estudos de Gênero na Universidade.

No dia 10 de março de 2020, como ato de abertura da Semana de Luta das Mulheres da UFABC, foi lançado o Núcleo de Estudos de Gênero Esperança Garcia. Na ocasião o Núcleo contava com apoio e envolvimento de docentes dos três centros da Universidade, de discentes de graduação e pós-graduação, assim como técnicos(as) administrativos(as), e se anunciava como “um grupo de pesquisadoras

³⁵ Ata da sessão CONSEPE de março de 2023 que institui do GT disponível em: https://www.ufabc.edu.br/images/consepe/prox_sessao/i_sessao_ordinaria_-_27_de_fevereiro_de_2024/ordem_do_dia_-_anexo_1.pdf. Acesso em: 12/08/2024.



e pesquisadores que reúne iniciativas de ensino, pesquisa e extensão em gênero e suas interseccionalidades”³⁶.

O nome dado ao Núcleo foi construído depois, Esperança Garcia, uma homenagem a uma mulher negra que foi escravizada no Brasil no século XVII e que foi considerada pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) como a primeira advogada do país. Isto porque em 1770 ela redigiu uma petição ao presidente da Capitania do Piauí, onde denunciava as situações de violências pelas quais crianças e mulheres passavam na fazenda onde vivia³⁷. O Núcleo lhe prestava uma homenagem ao mesmo tempo que assumia um compromisso político com a interseccionalidade e a diversidade que caracteriza as lutas de gênero.

O momento ápice de mobilização e organização do Núcleo foi, no entanto, freado quando, na semana de seu lançamento, a Universidade teve suas atividades presenciais interrompidas pela emergência da Pandemia de Covid-19. O ano de 2020 foi dedicado a lidar com esse contexto adverso e responder a demandas que eram muito pungentes naquele momento. Apesar disso, o NEG manteve a realização de algumas reuniões online no período, e foi avançando no planejamento de sua estruturação.

No dia 8 de março de 2021, com a UFABC funcionando de modo completamente remoto, a criação do Núcleo foi formalizada através da Portaria N° 1557 da Reitoria³⁸, lançada, outra vez, como abertura das atividades da Semana de Luta das Mulheres da UFABC. Na ocasião a Reitoria organizou um evento transmitido online que incluía o lançamento do NEG e uma mesa de debate com o título “Obstáculos estruturais: lutas e caminhos para a igualdade de gênero”, mediada pela professora Tatiana Ferreira, e que contou com as contribuições de Clarissa Franco, Amélia Artes, Sandra Ubehaum, assim como das novas coordenadoras do NEG, Mariana Sombrio e Bruna Mendes, as docentes anteriormente contratadas para a área Epistemologia, Ciência e Gênero.

Segundo a Portaria de criação do Núcleo, este tem duas grandes áreas de atuação: Pesquisa e Ensino; Extensão e Intervenção. Entre os objetivos previstos no campo da pesquisa, estão aqueles de “promover e apoiar ações de pesquisa e ensino voltadas à temática de gênero, em diferentes níveis - iniciação científica, graduação, pós-graduação”, assim como “organizar e divulgar a produção

³⁶ Apresentação do Núcleo compartilhada durante o evento disponível em: https://docs.google.com/presentation/d/1tfmVz1ikc_ooM7y4-lgqG_sZxlvCskmg/edit#slide=id.p7. Acesso em: 12/08/2024.

³⁷ Disponível em: <https://www.oab.org.br/noticia/60503/esperanca-garcia-e-reconhecida-pelo-conselho-pleno-como-a-primeira-advogada-brasileira>. Acesso em: 12/08/2024.

³⁸ Portaria de criação do NEG disponível em: https://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicare/boletimdeservico/boletim_servico_ufabc_1028_extra.pdf. Acesso em: 12/08/2024.



acadêmica sobre gênero da UFABC, e promover ações como simpósios, seminários, encontros, eventos culturais, entre outras, sobre as temáticas centrais do núcleo”. Para o ensino, os objetivos visam apoiar e fomentar a oferta de disciplinas de gênero nos cursos de graduação e de pós-graduação, assim como criar espaços de formação para servidores(as) da Universidade.

No que se refere à área de extensão, a Portaria prevê “fomentar e apoiar ações de extensão e cultura voltadas para as temáticas de gênero, saúde, sexualidades, diversidade e interseccionalidades”, assim como “construir iniciativas e parcerias com organizações e movimentos sociais com vistas à promoção de estudos e ações sobre as desigualdades de gênero”. O NEG também entende que parte de suas funções é “apoiar e subsidiar a elaboração de políticas voltadas à questão de gênero na UFABC”, embora compreenda que a elaboração e execução de ditas políticas seja responsabilidade da gestão da Universidade.

De 2021 até hoje o Núcleo tem, portanto, se organizado visando concretizar seus objetivos. No próximo item apresentamos as ações desenvolvidas pelo NEG de 2021 até 2024.

II - Funcionamento e Estrutura

Organização, estrutura e recursos

O NEG é composto, desde seu início, por docentes (permanentes e visitantes), pessoas pesquisadoras e colaboradoras, discentes (graduação, pós-graduação, EAD e pós-doutorado), pessoas do corpo técnico administrativo, efetivas ou sob contratos terceirizados. Ao longo desse primeiro período, o Núcleo tem se mantido aberto à participação da comunidade acadêmica e externa. As pessoas interessadas em estar presentes e contribuir com as atividades do NEG têm sido acolhidas pelo Núcleo, e passam a compor a assembleia geral que congrega todas as pessoas atuantes.

São destacadas duas pessoas do corpo docente da UFABC para ocuparem as coordenações de pesquisa e ensino e outra de extensão e intervenção. Segundo o Regimento do NEG³⁹, as coordenações ficam encarregadas das funções de gestão do Núcleo, organização de reuniões, coordenação de projetos, gestão de recursos financeiros, representação do NEG em instâncias internas e externas, assim como mobilização e articulação de estrutura e recursos para o Núcleo. A docente Mariana Sombrio foi coordenadora de pesquisa e ensino de 2021 a 2022, e

³⁹ Regimento completo disponível em: https://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicacao/Boletim/reitoria_portaria_3315_anexo.pdf. Acesso em: 12/08/2024.



Logo a professora Cintia Lima Crescêncio assumiu a função até o presente. A professora Bruna Mendes está desde 2021 na coordenação de extensão e intervenção.

Além da assembleia e coordenação, o NEG tem contado também com o trabalho voluntário de discentes que sustentam um grupo de trabalho de comunicação, que se encarregou da construção de identidade visual do grupo, da estruturação de nossos canais de comunicação e divulgação e da produção de materiais de difusão das atividades realizadas pelo Núcleo.

Desde o surgimento, o Núcleo tem sustentado a realização de encontros quinzenais com o conjunto de todas as pessoas que estão atuando no NEG. Nos primeiros dois anos do NEG, 2021 e 2022, em consequência da pandemia, esses encontros eram realizados online, via plataforma do google e, a partir de 2023, passamos a realizar as reuniões de modo presencial. No total já foram realizadas mais de 40 reuniões deliberativas gerais. O número de pessoas participando efetivamente no Núcleo tem variado bastante com o tempo a depender dos projetos em andamento e do número de pessoas bolsistas. No modo remoto contávamos com uma participação mais abrangente de pessoas, chegando a ter 30 pessoas online. Após o retorno aos encontros presenciais vimos a participação reduzir-se, e contamos em 2024 com um grupo de ao redor de 15 pessoas ativas na construção das atividades, parte expressiva delas integrantes de projetos de extensão ou pesquisa em andamento.

Parte da dificuldade de organização que tivemos ao longo desse período tem relação direta com a falta de uma estrutura física e orçamentária para o desenvolvimento das atividades do Núcleo. No momento de escrita deste relatório o NEG conta com uma promessa de espaço físico pela Reitoria, para o ano de 2025, articulado a rearranjos organizados pela Prefeitura Universitária (PU) de São Bernardo do Campo. Enquanto isso, estamos aguardando a liberação de um espaço provisório para o Núcleo, no térreo do bloco Delta, sala 002 (sala de reuniões da PU). Trata-se de sala emprestada, sem janelas, a ser utilizada pelo Núcleo até 2025. Também contamos com um computador e um datashow, recentemente conquistado através de um edital do NTI. Não contamos com suporte administrativo nem qualquer tipo de recurso orçamentário permanente para apoiar a execução de ações. O NEG tem se organizado precariamente através da reserva de salas e espaços da Universidade e dos recursos individuais de docentes, discentes e TAs.

Os poucos recursos financeiros que o Núcleo conseguiu acessar nesse período vieram de duas fontes principais, emendas parlamentares e projetos de extensão e cultura dos editais da PROEC/UFABC.



Como é descrito ao longo do relatório, em 2022 acessamos uma primeira emenda parlamentar do Deputado Vicentinho do Partido dos Trabalhadores (PT), que foi gerida pela PROAP, e previa a contratação de bolsistas de graduação para o NEG, NEAB e CEPT. No caso do NEG, foram contratadas 12 pessoas bolsistas ao longo de 10 meses⁴⁰. Estas bolsistas se dividiram para atuar no projeto “Mapeamento e articulação de ações de enfrentamento às desigualdades de gênero, sexismos e interseccionalidades na UFABC e na região do ABC” e no “Luta dos grupos de mulheres e LGBTQIA+ na UFABC”, ambos melhor descritos na seção de extensão. As coordenadoras do Núcleo não contam com nenhum tipo de bonificação financeira ou redução de carga didática.

A partir de 2023, como desdobramento do projeto de mapeamento e a aproximação com movimentos sociais da região, foram submetidos pelo Núcleo um total de oito projetos de extensão ao edital da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC). Estes foram os recursos que tivemos para as ações executadas no ano. Em 2023 foram aprovados cinco projetos, cada um com duas ou três pessoas bolsistas de graduação, alguns com recursos orçamentários para itens diversos, mas que não ultrapassaram R\$10.000 por projeto. No ano seguinte, em 2024, tivemos outros três projetos aprovados com perfil de recurso semelhante.

Em 2024 estamos executando também uma nova emenda parlamentar, desta vez da Deputada do PSOL Sâmia Bomfim, gerida pela Reitoria e mais uma vez compartilhada entre NEG e NEAB. O montante de recursos destinado ao NEG desta vez foi de R\$150.000 que foram destinados a execução do projeto de pesquisa “História e Memória LGBT no ABC”, e totalmente destinado à contratação de bolsistas de graduação, pós-graduação e uma coordenação já formada⁴¹.

Atualmente a assembleia do núcleo têm sido composta pelas docentes, as bolsistas, e pessoas voluntárias (tanto TAs como discentes de graduação e pós-graduação) que atuam nos diferentes projetos. Cabe mencionar que para cada um desses projetos em execução contamos com o trabalho de docentes para coordenar as ações, sem qualquer recurso ou liberação de carga didática, e isso tem gerado uma sobrecarga de trabalho que tem afastado docentes de envolvimento nas ações. Cada grupo trilha suas ações e as reuniões gerais do

⁴⁰ Cabe mencionar que a gestão dos recursos feita via PROAP/UFABC gerou alguns problemas ao longo do projeto. Atrasos no empenho de recursos fizeram com que discentes ficassem mais de dois meses seguidos sem receber recursos - ainda que depois fossem pagos - e esses contratemplos levaram a atrasos e fragilidades na execução dos projetos.

⁴¹ Desta vez a gestão dos recursos foi feita pela Reitoria e havia uma limitação burocrática que inviabiliza o uso do recurso para custeio e investimento ao mesmo tempo. Sendo assim, ou destinamos todo o recurso para bolsas ou para infraestrutura. Optamos pelas bolsas, mas houve dificuldades significativas na execução do projeto, considerando a demanda de equipamentos inerentes a realização de um projeto de pesquisa desse porte.



Núcleo têm sido espaços para compartilhar sobre os projetos e deliberar sobre questões mais amplas do núcleo.

Grupo de Pesquisa em Gênero e Feminismos

Considerando que um dos objetivos principais do NEG é o fomento ao campo de estudos de gênero, o Núcleo busca a criação de espaços coletivos de formação e discussão, abordando temáticas como as desigualdades e violências de gênero, relações familiares, saúde, aborto, sexualidades, diversidade e interseccionalidades. Nesse cenário, foi criado um “Grupo de Pesquisa em Gênero e Feminismos” para fortalecer a produção e divulgação de conhecimento interdisciplinar sobre gênero, em diferentes níveis acadêmicos. O Grupo foi cadastrado no Diretório de Pesquisa do CNPQ sob liderança de Cintia Lima Crescêncio e Cristiane Negreiros Abbud Ayoub⁴².

Foi no segundo semestre de 2022 que o NEG começou a promover os encontros de estudos do Grupo de Pesquisa Pesquisa em Gênero e Feminismos, espaços abertos que procuram, através de leituras de textos e debates, aprofundamento nos estudos da área. O grupo, que nasce já no final da pandemia, sempre aconteceu presencialmente. Em geral, as discussões do Grupo são conduzidas a partir de breves apresentações dos textos, que são previamente indicados e disponibilizados, seguidos de debates sobre os mesmos.

No primeiro ano de realização de suas atividades, em 2022, o Grupo foi coordenado pelas docentes Cintia Lima Crescêncio e Cristiane Negreiros A. Ayoub, quando foi desenhada uma programação de leitura e uma ampla divulgação dos encontros por meio da divulgação de cards produzidos para as redes Instagram e whatsapp.

⁴² Endereço para acessar o espelho do Grupo: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6551217238969370
O NEG também está cadastrado neste Diretório. Para acessar o espelho do NEG: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/417882038427588.

Tabela 1: Cronograma Grupo de Pesquisa e Estudos em Gênero e Feminismos 2022

26/09	BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o Giro Decolonial . Revista Brasileira De Ciência Política, (11), 89-117, 2013.
10/10	SEGATO, Rita Laura. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial . e-cadernos CES, Coimbra, n. 18, p. 106-131, dez. 2012.
17/10	LUGONES, Maria. Colonialidade e gênero . In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). Pensamento Feminista Hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.
24/10	GALINDO, Maria. No se puede descolonizar sin despatriarcalizar . Teoría y propuesta de la despatriarcalización. La Paz: Colectivo Mujeres Creando, 2013.
07/11	GONZALEZ, Lelia. Por um feminismo afro-latino-americano . In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). Pensamento Feminista Hoje: perspectivas decoloniais. RJ: Bazar do Tempo, 2020.
21/11	MCCLINTOCK, Anne. Couro Imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial . Campinas: Edunicamp, 2010.
05/12	SANTOS, Vivian Matias dos. Notas desobedientes: decolonialidade e a contribuição para a crítica feminista à ciência . Psicologia e Sociedade, v. 30, p. 1-11, dez. 2018.

Neste primeiro momento, no entanto, foi possível perceber que havia uma latente demanda de pessoas com interesse de se aproximar do tema, mas que ainda não tinham repertório em gênero. Sendo assim, esse primeiro período foi sobretudo de encontros introdutórios ao debate, sobretudo com discentes de graduação, e que contavam com uma participação oscilante de pessoas, girando ao redor de 10 participantes por encontro. Os estudos foram espaços interessantes de discussão e ficou evidente o desejo e demanda de estudantes por espaços onde pudessem entrar em contato com a bibliografia da área. Apesar disso, não se manteve ao longo do período um mesmo grupo acompanhando os estudos que permitissem um aprofundamento do debate, indicando a necessidade de criação de uma comunidade em torno do NEG, necessidade que ainda se faz presente. Observamos que a atuação nas atividades do NEG, sejam burocráticas, de estudo ou mesmo de eventos, estão condicionadas às dinâmicas da própria UFABC, que tem dificuldade de manter a comunidade acadêmica nos campi em horários extra aula.

Com a intenção de acolher novas pessoas chegando ao debate, mas também procurando vias para consolidar um grupo permanente de discussões no ano seguinte, em 2023, optou-se por trazer o grupo de estudos como parte da estrutura organizacional do Núcleo, sem divulgação ampla e aberta. Passamos a intercalar as reuniões deliberativas com espaços de estudos através dos quais as próprias pessoas atuando no NEG pudessem aprofundar reflexões. Fizemos um desenho do cronograma de estudos propondo que cada um dos projetos de extensão em execução naquele momento conduzisse um estudo, disponibilizando previamente uma resenha dos textos, a partir do tema de seus projetos. Este foi o cronograma do segundo ciclo.

Tabela 2: Cronograma Grupo de Pesquisa e Estudos em Gênero e Feminismos 2023

27/04	Cartilha “ Somos todas comunicadoras ”.
15/06	BANDEIRA, Lourdes Maria; AMARAL, Marcela. Violência, corpo e sexualidade: um balanço da produção acadêmica no campo de estudos feministas, gênero e raça/cor/etnia . Revista Brasileira de Sociologia. Vol. 05, No. 11 Set/Dez/2017. p. 48-75.
13/07	GAARD, Greta Claire. Rumo ao ecofeminismo queer . Estudos Feministas, Florianópolis, 19(1): 312, janeiro-abril/2011. p. 197-223.
10/08	JUNQUEIRA, Rogério Diniz. “Ideologia de gênero”: uma categoria de mobilização política . In: SILVA, Márcia Alves (org.). Gênero e diversidade: debatendo identidades. São Paulo: Perse, 2016.
26/10	Meihy, José Carlos Sebe Bom e Barbosa, Fabíola Holanda. História oral: como fazer, como pensar . São Paulo: Contexto. Acesso em: 24 out. 2023. , 2007. Página 9 - 43.

Esse conjunto de encontros permitiu que um grupo constante de pessoas estivesse presente nos estudos. Estavam implicadas docentes, coordenando os projetos de extensão, discentes de graduação e pós-graduação atuando nos mesmos, assim como algumas participações externas à comunidade acadêmica que estavam implicadas com ações do Núcleo. Com certa oscilação, o grupo contava com a presença em média de 15 pessoas por encontro.

No entanto, a diversidade de temas foi, aparentemente, o que dificultou um aprofundamento dos debates. Respondendo a isso, para 2024, foram planejados estudos voltados ao grande projeto de pesquisa em execução no Núcleo, o projeto ‘História e memória LGBT no ABC’. Na tentativa de consolidar um grupo que dê sequência aos estudos. A divulgação foi realizada pelo grupo de whatsapp do Núcleo e, em cada encontro, ficou planejado ler capítulos do livro de João Silvério Trevisan, chamado “Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade”, conforme o cronograma a seguir:

Tabela 3: Cronograma Grupo de Pesquisa e Estudos em Gênero e Feminismos 2024

27/03	TREVISAN, João Silvério. Cine Íris e os bastidores do Brasil. In: Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade . 4. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018. cap n° 1, p. 17-28.
22/04	TREVISAN, João Silvério. Cine Íris e os bastidores do Brasil. In: Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade . 4. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018. cap n° 14-20, p. 155-217.
06/05	TREVISAN, João Silvério. Cine Íris e os bastidores do Brasil. In: Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade . 4. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018. cap n° 34-37, p. 357-389.
20/05	TREVISAN, João Silvério. Cine Íris e os bastidores do Brasil. In: Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade . 4. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018. cap n° 48-54, p. 491-578.

Novamente, observamos forte oscilação de participação, muitas vezes condicionadas ao período de provas ou a extensa carga de trabalho docente. O grupo de estudos, ao invés de tomar a forma de um espaço de debate coletivo e encontro, parece tornar-se mais uma demanda de trabalho.

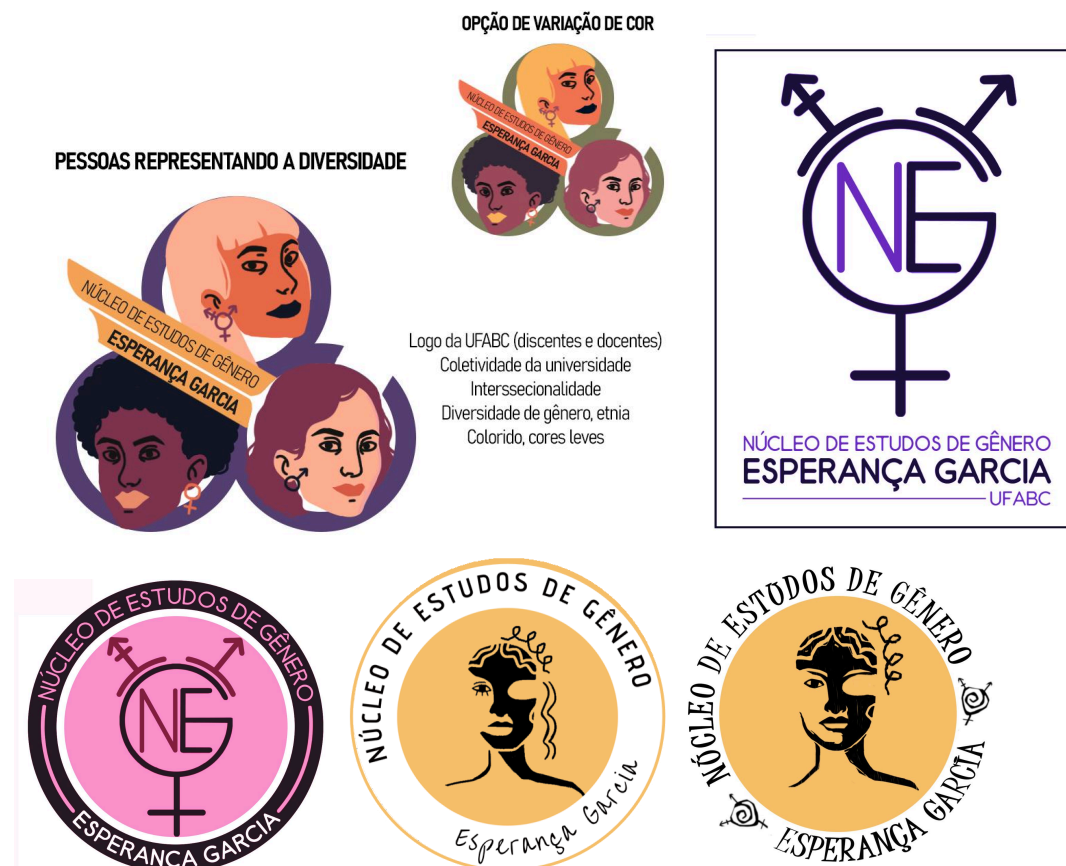
O Grupo de Pesquisa em Gênero e Feminismos, através de suas ações de estudo, além de ser uma possibilidade para o NEG explorar os temas com os quais trabalha, é um espaço importante de formação para quem se junta ao Núcleo. Contudo, há uma grande oscilação na participação dos encontros, o que motivou tentativas de redesenho para que o Grupo seja, de fato, um espaço de aprofundamento. A própria característica do Núcleo de ser uma estrutura de diferentes projetos funcionando dentro de um mesmo guarda-chuva, às vezes, dificulta a articulação mais ampla ao redor de um tema comum, devido aos interesses variados de pesquisa e estudo e a ausência de uma percepção de coletividade.

É importante pontuar, ainda, que dissertações e teses são construídas no âmbito do NEG, e sob orientação de integrantes do Núcleo. Faz parte das intenções do NEG buscar agregar maior grupo de estudantes de pós que integrem a equipe de modo mais permanente. O mesmo vale para estudantes de iniciação científica. O Grupo de Pesquisa e suas ações de estudo são uma forma de estimular investigações na área, mas também um modo de fortalecer pesquisas em andamento. Entendemos que a coordenação do NEG, composta por duas docentes, é responsável por estabelecer um perfil de ações durante a gestão em andamento, que pode tender em um período para a extensão, pesquisa ou ensino, desde que nenhum destes itens seja negligenciado.

Comunicação

Uma das primeiras ações do NEG, logo após sua formalização, em abril de 2021, foi a estruturação de um Grupo de Trabalho de Comunicação que tem se mantido atuante desde então. Suas atividades tiveram início com a construção da identidade visual do Núcleo de Estudos de Gênero Esperança Garcia. Para isso, foi necessária a realização de reuniões ao longo do mês junto às pessoas integrantes do Núcleo para se discutir a imagem que se gostaria que o NEG transmitisse às pessoas de dentro e de fora da Universidade. Uma das estratégias para isso foi realizar em grupo uma chuva de ideias de palavras que poderiam descrevê-lo, tais como interseccionalidade, coletividade, diversidade, e muitas outras.

A partir disso, nos dedicamos à construção de um logo que traduzisse essas e outras palavras visualmente, e agregasse algumas propostas/ideias que surgiam nessas discussões, o que certamente foi um desafio. Em 14 de maio de 2021, houve a apresentação de três propostas ao GT Comunicação e às pessoas interessadas em contribuir nesse processo, como segue abaixo. A proposta selecionada buscou representar uma identidade pouco definida, tanto de gênero, quanto de etnia, a fim de representar a diversidade.





Em junho de 2021, o GT também decidiu outras questões de identidade visual, tais como fontes, cores (optou-se pelo amarelo igual ao logo, e roxo para remeter a questão de gênero), modelos de cards, quais seriam as redes sociais do Núcleo, qual seria a plataforma de edição dos cards, sendo decidido pela utilização do Canva dada a acessibilidade e o uso prático, dando início à organização dos arquivos do grupo pelo Google Drive para sistematização e registro. Neste mês o GT foi subdividido em grupos, surgindo o grupo responsável pela produção das artes e outro grupo responsável pela manutenção das redes sociais. À época, eram mantidos o Instagram e o Facebook como redes de comunicação com a comunidade interna e externa da UFABC sobre o Núcleo.

A partir de agosto de 2021, houve o início dos seminários do Núcleo, inicialmente realizados internamente via Google Meet. A Comunicação estava responsável por participar como apoio técnico e por criar as artes de divulgação. Em reunião do GT, foi decidido que seriam sempre realizadas três artes para cada seminário, uma para a divulgação inicial, outra para apresentação das pessoas convidadas, e uma terceira divulgando como teria sido o evento. Para isso, foi combinado que a pessoa do GT que participasse do evento ficaria responsável, também, por realizar desenvolver um relato das falas dos(as) participantes para registrar e publicar nas redes sociais.

Em 2022, o grupo começou a tomar ainda mais forma, inclusive com a criação de um plano de trabalho para o GT, dividido entre ações propostas (em reunião) para produção de artes, manutenção das redes, organização da comunicação interna e criação de um site institucional, sendo que estes dois últimos também receberam subgrupos próprios. Os seminários também passaram a ser organizados em planilha e, além disso, quando passaram a ser realizados de maneira aberta à comunidade, foi criado um canal de YouTube do Núcleo. A Comunicação agia como apoio técnico para a realização da transmissão ao vivo e monitoramento do chat.

As reuniões, neste período, se tornaram mais frequentes, às vezes ocorrendo duas vezes ao mês, também entre os subgrupos do GT. Foi criado um modelo para apresentações institucionais do NEG. Uma série de stories chamada “NEG Indica”, onde eram recomendados filmes e músicas que remetiam à questões de gênero e raça, como uma estratégia para não apenas divulgar publicações positivas à comunidade, como também para aumentar o alcance das postagens do Instagram, que à época contava com cerca de 300 pessoas.

No final de 2022, foi apresentado à comunidade da UFABC um balanço das atividades do GT Comunicação, e também reflexões sobre o futuro do grupo, inclusive convidando pessoas interessadas a ingressarem no Núcleo e, especialmente, no GT.



Ao longo de 2023, com a entrada de novos(as) integrantes no Núcleo e no GT Comunicação, em especial em função dos novos projetos de extensão, foi introduzido a prática de comunicação feminista e popular para a comunicação das atividades realizadas por discentes e docentes. Uma dinâmica de solicitações e fluxo de produção de conteúdo foi estabelecido para que as tarefas pudessem ser realizadas levando em consideração o trabalho realizado de forma voluntária por estudantes integrantes do NEG. Em fevereiro de 2023, como parte dos encontros de estudo, foi lida e debatida a cartilha Somos Todas Comunicadoras, da Marcha Mundial das Mulheres. Discentes e docentes que não estão envolvidos no trabalho da comunicação também puderam refletir sobre comunicação feminista e popular e ajustar suas demandas, expectativas e possibilidades para a comunicação do Núcleo. A intenção era tornar a equipe de Comunicação mais integrada aos objetivos do NEG, procurando superar uma dinâmica que estabelecia o trabalho tão valoroso de tais estudantes como uma espécie de prestação de serviços ao NEG, mas sem envolvimento de fato com o Núcleo.

Neste momento, em 2024, uma equipe de três alunas, e uma coordenadora, estão realizando o projeto de extensão “Comunicação feminista no enfrentamento às desigualdades de gênero”, selecionado pelo edital PROEC/2024. As ações do projeto de extensão envolvem a prática e reflexão sobre a comunicação do Núcleo a partir de uma perspectiva feminista e popular e a realização de oficinas com movimentos aliados ao Núcleo. As pessoas envolvidas no projeto realizam reuniões semanais para decidir o que será preciso dar atenção e quais tarefas serão realizadas, debatem forma e conteúdo sobre a divulgação das atividades do Núcleo e refletem sobre comunicação feminista e popular para uma prática integrada entre a perspectiva feminista da comunicação e as necessidades concretas. As atividades semanais envolvem escrever textos para o site do Núcleo, divulgação das atividades nas redes sociais e no e-mail interno e participação e cobertura das atividades diversas realizadas pelos membros. Vale pontuar que o site institucional do Núcleo entrou no ar em 2023, depois de extenso período de negociação e aprendizado. Estudantes voluntárias e bolsistas de extensão direcionaram energia para que o site tivesse a forma desejada. Atualmente o site é atualizado por uma bolsista do projeto História e Memória LGBT com a colaboração do grupo da Comunicação.

II - Pesquisa e Ensino

Uma das razões primordiais de criação do NEG era a de criar um espaço para fomentar e fortalecer o campo dos Estudos de Gênero na UFABC, através da promoção e produção de estudos e pesquisas na área, assim como da divulgação dos trabalhos sendo elaborados na instituição. Apoiar e incentivar pesquisas voltadas à temática de gênero, em diferentes níveis - iniciação científica, graduação,



pós-graduação -, organizar eventos acadêmicos na área, e criar um espaço para trocas entre pessoas atuando e pesquisando sobre o tema são objetivos centrais da existência do núcleo.

Para tanto, uma das primeiras ações do NEG foi organizar um Ciclo de Seminários Científicos que visava, por um lado, proporcionar espaços de debates públicos sobre gênero e, por outro, divulgar e conhecer as pesquisas da área sendo desenvolvidas na UFABC⁴³. O Núcleo procurava conhecer-se ao mesmo tempo em que se dava a conhecer. Através de eventos como esses, foi possível consolidar um processo de institucionalização e fortalecimento do NEG, assim como suas articulações externas e extensionistas. Através da realização desses primeiros seminários o NEG conseguiu reunir diferentes pessoas da universidade, entre discentes, docentes e TAS, que atuam no campo dos estudos de gênero, conhecer e divulgar algumas das pesquisas e ações que são desenvolvidas na Universidade ou em conjunto⁴⁴. A maior parte desses seminários aconteceu no período da pandemia e, portanto, foram realizados online, só em meados de 2022 quando retomamos as atividades na universidade é que foi possível realizar alguns seminários presenciais.

Além desse ciclo de seminários, o NEG ao longo destes quatro anos promoveu uma série de eventos, debates, mesas, rodas de conversa e oficinas com o objetivo de fortalecer e fomentar um aprofundamento de apropriação sobre gênero e sexualidades na UFABC, assim como no território do ABC. Alguns desses espaços foram organizados pelo próprio NEG, outros eventos foram promovidos em parceria com outras entidades da instituição ou de fora, e em alguns casos o NEG participou em mesas de debates promovidos pela própria gestão da UFABC. O NEG também tem colaborado com a promoção tanto da Semana de Luta das Mulheres da UFABC quanto do Mês do Orgulho LGBT da UFABC, se inserindo de formas distintas a depender do ano e de como as entidades se organizam para realização das atividades. A cada fim de ano o NEG promove também um seminário de encerramento de suas atividades para compartilhar as ações desenvolvidas.

Em 2022, o NEG também fez uma chamada especial para Iniciações Científicas em gênero e sexualidades. As docentes do Núcleo disponibilizaram vagas que foram divulgadas segundo seus temas de trabalho e um conjunto de

⁴³ Na ocasião realizamos um levantamento das docentes envolvidas no Núcleo e sua área de trabalho no campo dos estudos de gênero, informação base para pensar o ciclo de seminários. O documento completa está disponível:

https://docs.google.com/document/d/1ATKgpCfuJQ8ytt5npdusz_7fFk9oRRT4juaxkcHzdyA/edit?usp=sharing. Acesso em: 12/08/2024.

⁴⁴ Os cinco primeiros seminários estão gravados e disponíveis em: <https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1RUGcGGZk8T0E8ZxGO0Z52la0Fv9-t3RT>. Acesso em: 12/08/2024.



projetos foi submetido. Todos foram aprovados, executados e apresentaram os resultados no Simpósio de Iniciação Científica da UFABC.

Um primeiro projeto de pesquisa começou a ser desenvolvido pelo NEG no final de 2023. Com recursos de emenda parlamentar da deputada Sâmia Bomfim, do PSOL, o projeto “História e Memória LGBT no ABC”, se propõe a constituir um acervo de dimensão pública, constituído por registros documentais e orais sobre a história e memórias de pessoas, coletivos, organizações, eventos e espaços LGBT+ no ABC, entre 1960 e 2020. Para isso, o projeto debruça-se sobre arquivos físicos já existentes, constituído tanto por pessoas LGBT+ quanto outros espaços, e sobre a produção de entrevistas baseadas na metodologia da História Oral. Os resultados da pesquisa realizada ao longo de doze meses serão difundidos em eventos na UFABC, publicações e na realização de uma exposição. Este é o primeiro projeto de pesquisa a contar com financiamento e uma equipe de cinco pessoas bolsistas, entre estudantes, pessoas graduadas, mestras e doutoras contratadas através de um processo seletivo público e aberto. Neste momento o projeto está em sua etapa final, tendo constituído um acervo de 26 entrevistas e inúmeros documentos escritos e visuais. Apesar do sucesso e extenso trabalho desenvolvido, destacamos que esta experiência demarcou a necessidade da equipe do NEG estar absolutamente envolvida em projetos similares no futuro, de modo a garantir o desenvolvimento deste tipo de trabalho de modo mais justo e equilibrado.

O NEG também teve algumas produções acadêmicas no período, entre elas apresentações em eventos e artigos publicados. E está em etapa final de elaboração um livro construído com as contribuições das docentes do Núcleo, sobre gênero e sexualidades, a ser publicado pela Editora da UFABC através do Programa Institucional de Fomento e Indução da Inovação da Formação Continuada de Professores e Diretores Escolares com Ênfase na Educação Integral (PRILEI).

Também realizamos, anualmente, formações em gênero e sexualidades. Uma delas para docentes e técnicos(as) administrativos(as), em 2022, feita ainda durante a pandemia e, portanto, realizada online, mas que infelizmente não contou com apoio para sua continuidade. O NEG tem sustentado a realização de formações introdutórias ao tema para as pessoas discentes que chegam para atuar como bolsistas ou de modo voluntário nos projetos, ao princípio do ano. Foram realizadas três formações, em 2022 online e 2023 e 2024 presenciais em SBC. As formações são abertas à comunidade, embora direcionadas às pessoas que estão chegando no Núcleo.

Por fim, como é mencionado nos antecedentes deste relatório, a UFABC tem, desde 2021, disciplinas obrigatórias na área de gênero, assim como outras limitadas ou livres - de graduação e pós-graduação que são ofertadas. As docentes envolvidas no NEG assumem muitas destas disciplinas. Pensando nos desafios de



dar aulas e mediar espaços de formação na temática, em 2023 organizamos a chamada “Jornadas bell hooks” para criar espaço de reflexão compartilhada sobre a vivência da sala de aula ensinando gênero.

Eventos Acadêmicos em Gênero e Sexualidades

Ciclo de Seminários Científicos do NEG

Em 2021, o NEG iniciou suas atividades organizando um conjunto de Seminários Científicos, sob a coordenação da professora Mariana Sombrio e da discente de pós-graduação Jessica Germini. Foram realizados um total de oito seminários, sendo os seis primeiros online, consequência do isolamento pela COVID-19, e outros dois foram presenciais, no campus de São Bernardo do Campo. No total 18 pessoas palestraram, sendo a grande maioria discentes dos programas de pós-graduação da UFABC. Cerca de 8 docentes estiveram envolvidas com a organização e mediação dos seminários. Embora seja difícil mensurar o público para as atividades realizadas online, para os dois eventos presenciais contamos com 35 pessoas assistentes no total. Os temas abordados nos seminários incluíam: Sexualidades, Raça e Gênero, Justiça reprodutiva, Trabalho Reprodutivo, Violência de Gênero, C&T e Gênero, Sexo e deficiência, Gênero e Política.

Tabela 4: Ciclo de Seminários Científicos do NEG

	Tema	Data	Local	Mediação	Palestrantes
1º	Sexualidades	25 de junho de 2021	Online	Rena Orofino e Marília Pisani	Carlos Pinheiro e Alice Quintela
2º	Raça e Gênero	30 de julho de 2021	Online	Regimeire Maciel e Leona Wolf (discente)	Fabiana Marques do Carmo, Dulce Lima, Hosana Meira
3º	Justiça Reprodutiva	24 de setembro de 2021	Online	Luciana Palharini e Mel Gallo (discente)	Luciana Palharini e Mel Gallo (discente)
4º	Trabalho Reprodutivo no Brasil	22 de outubro de 2021	Online	Bruna Mendes e Mariana Sombrio	Jessica Germini e Priscila Rodrigues
5º	Violência contra as mulheres	26 de novembro de 2021	Online	Alessandra Teixeira e Camila Dias	Vanessa Meneguetti e Luiza Fegadolli



6º	Gênero, Ciência e Tecnologia	26 de maio de 2022	Online	Luciana Palharini	Glenda Lanzoni Bolzan e Taís Oliveira
7º	Bicha Trêmula: Sobre sexo e deficiência	28 de junho de 2022	Sala no campus de São Bernardo do Campo	Bruna Mendes	Beto Canseco
8º	Gênero e Política	10 de outubro de 2022	Sala no campus de Santo André	Mariana Sombrio	Maria Angélica Fernandes, Erika Alves Bueno e Ana Beatriz Aquino.

O 7º Seminário do Núcleo de Estudos de Gênero Esperança Garcia diferenciou-se não apenas por ter sido o primeiro a ser realizado presencialmente, contando com a presença de 20 participantes, e por integrar a programação do Mês do Orgulho LGBT na UFABC. Já no 8º Seminário, 15 participantes estiveram presentes nas palestras de Maria Angélica Fernandes, Erika Alves Bueno e Ana Beatriz Aquino, com os temas “Mulheres e Poder”, “Violência Política de Gênero” e “Mulheres e Representação Política: os impactos das eleições de 2022”, respectivamente.

Mesas, oficinas e eventos

Ao longo dos quatro primeiros anos de atividade, o NEG realizou uma série de debates públicos em gênero e sexualidades. Foram realizadas mesas, oficinas e um evento organizado em parceria com outros grupos da UFABC. No total foram realizadas quatro mesas virtuais, seis mesas presenciais, um evento, uma oficina, contando com a participação de mais de 20 palestrantes externas à instituição, em eventos organizados e mediados por docentes e discentes do NEG.

Estima-se que nos eventos presenciais contamos com um público total de ao menos 300 pessoas e os temas que figuravam nesses espaços foram: pandemia e gênero, políticas de gênero e raça nas universidades, luta das mulheres negras, violência de gênero, masculinidades cis e trans, lesbianidades, agroecologia e gênero, políticas de combate à violência contra as mulheres, corpo e território.

Em especial, a mesa de debate “Mulher Negra - Trajetória de Luta no Brasil contemporâneo” foi o evento de um ano do NEG e, junto às rodas de conversa “Violência de Gênero a partir das masculinidades cis e trans” e “A celebração das amantes: encontro de poética e política lesbiana”, integrava a programação do mês



do orgulho LGBT, em 2022. Em adição, a mesa de debate “Intersetorialidade da política de enfrentamento a violência contra a mulher no Município de Santo André” também foi uma assimilação, dessa vez integrando a programação da Semana de Políticas Públicas da UFABC.

Mesa de Debate		
<p>Pandemia e Gênero no mundo do trabalho Data: 10/03/2021 Local: Online transmitida pelo Youtube da Frente de Mulheres da UFABC Organização: NEG Mediação: Luciana Palharini Palestrantes: Marilane Teixeira, Luiza Batista, Laura Cymbalista</p>	<p>Trajetórias de (re)construção do gênero nas instituições Data: 15/09/2021 Local: Online Organização: III Congresso da UFABC Mediação: Bruna Mendes e Mariana Sombrio Palestrantes: Angela Figueiredo e Cecilia Sardenberg</p>	<p>Mulher Negra - Trajetória de Luta no Brasil contemporâneo Data: 09/03/2022 Local: Online (Canal da Frente de Mulheres da UFABC) Organização: NEG e Frente de Luta das Mulheres da UFABC Mediação: Bruna Mendes e Regimeire Maciel Palestrante: Dra. Matilde Ribeiro</p>
<p>Políticas institucionais de enfrentamento às desigualdades de raça e gênero Data: 08/11/2022 Local: Auditório campus São Bernardo do Campo Organização: IV CONGRESSO UFABC Palestrantes: Eleonora Menicucci; Bruna Mendes de Vasconcellos; Regimeire Oliveira Maciel Relatoria: Natália Gil, Promotoras Legais Populares Participantes: 40 pessoas</p>	<p>Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Carinbenha Data: 31/07/2023 Local: Auditório no campus de São Bernardo do Campo Organização: NEG e NEAB Mediação: Carolina Bezerra Palestrantes: lamara da Silva Viana e Juliana Gonçalves Participantes: 50 pessoas</p>	<p>Intersetorialidade da política de enfrentamento a violência contra a mulher no Município de Santo André Data: 21/06/2023 Local: Auditório no campus de São Bernardo do Campo Organização: NEG e Movimento Olga Benário Mediação: Erika Bueno Palestrantes: Teresa Cristina e Silmara Conchão Participantes: 70 pessoas</p>

Roda de Conversa		
<p>Conversando sobre Gênero na Universidade Data: 01/10/2021 Local: Online Organização: NEG com UFABC para todos</p>	<p>Violência de Gênero a partir das masculinidades cis e trans Data: 23/06/2022 Local: Sala no campus de Santo André Mediação: Miguel Angelo Palestrantes: Gilberto Ferreira e Dante Preto Participantes: 10 pessoas</p>	<p>A celebração das amantes: encontro de poética e política lesbiana Data: 23/06/2022 Local: Sala no campus de Santo André Mediação: Beto Canseco Palestrantes: Alexia Bretas e Bruna Mendes Participantes: 15 pessoas</p>



Cine Debate

Vida em Mutirão

Data: 20/09/2023

Local: Auditório no campus de São Bernardo do Campo

Organização: NEG, NEA, CruSolo UFABC, SOF, RAMA

Mediação: Bruna Mendes

Palestrantes: Miriam Nobre e Jane

Participantes: 50 pessoas

Oficina

Oficina de Escrita Criativa

Data: 16/10/2021

Local: Casa Carolina Maria de Jesus

Organização: NEG e Olga Benário

Mediação: Bruna Mendes e Beto Canseco

Seminário

Territórios de Gênero: do corpo ao espaço

Data: 9 e 10 de agosto de 2023

Local: Auditório no campus de São Bernardo do Campo e Bar Das

Organização: Laplan/UFABC, NEG, UFABCuir, Labcidades

Programação completa: <https://www.instagram.com/p/CvaQR7lrcoN/?igsh=dWNIYmhnb29nanlu>

Participantes: 70

Seminários de encerramento de ano

Aos finais de ano o NEG tem realizado seminários de encerramento das atividades. Nestas ocasiões são apresentadas as principais ações do Núcleo ao longo do ano, por docentes, discentes e TAs, e no último ano também tivemos uma sessão de Pôster com Iniciações Científicas e trabalhos da disciplina extensionista em gênero e sexualidades. Ao todo foram realizados três seminários, com um público de cerca de 100 pessoas no total (30 em 2022 e 90 em 2023).

Tabela 5: Seminários de Encerramento de Ano do NEG

Dezembro de 2021	Online	Apresentação do relatório: Bruna Mendes e Mariana Sombrio
Dezembro de 2022	Auditório no campus de São Bernardo do Campo	Apresentação do relatório: Bruna Mendes e Mariana Sombrio Apresentação de ações: Discente participantes dos projetos de extensão



8 de dezembro de 2023	Auditório no campus de São Bernardo do Campo	<p>Apresentação do Site do NEG: Monique Lima e Nathália de Jesus.</p> <p>Apresentação da Cartilha de combate à violência de gênero: Leticia Santos e Luiza Fegadoli</p> <p>Sessão de Pôsteres: Iniciações Científicas e Trabalhos Finais da Disciplina Extensionista Gênero e Sexualidades</p> <p>Mesa de debate do projeto “História e Memória LGBT”: Martha Rovai, Cintia Lima e Bruna Mendes</p>
-----------------------	--	---

Iniciação científica

No ano de 2022 fizemos uma chamada especial para Iniciações Científicas vinculadas ao NEG. Listamos todas as docentes ofertando vagas para orientação de IC, e os temas com os quais trabalha. Um conjunto de projetos foram submetidos e ao final foram realizadas oito ICs no NEG, sob orientação das docentes no Núcleo. No total foram realizadas dez Iniciações, com um total de seis docentes envolvidas.

Tabela 6: Iniciações Científicas Vinculadas ao NEG em 2022

<p>Título:</p> <p>Ano:</p> <p>Discente:</p> <p>Orientadora:</p>	<p>As contribuições do Nzinga Informativo para o feminismo negro brasileiro</p> <p>2022/2023</p> <p>Ester Regina Vilela Andrade</p> <p>Bruna Mendes</p>
<p>Título:</p> <p>Ano:</p> <p>Discente:</p> <p>Orientadora:</p>	<p>Entre papéis e películas: imaginando novos mundos com Donna Haraway e Jack Halberstam</p> <p>2022/2023</p> <p>Pol Iryo</p> <p>Beto Canseco</p>
<p>Título:</p> <p>Ano:</p> <p>Discente:</p> <p>Orientadora:</p>	<p>O discurso de ódio e a proibição do outro: uma reflexão filosófica sobre os incômodos e resistências à linguagem neutra</p> <p>2022/2023</p> <p>Lucio Magnani Gatti</p> <p>Beto Canseco</p>
<p>Título:</p> <p>Ano:</p> <p>Discente:</p> <p>Orientadora:</p>	<p>Punição para além do encarceramento: compreendendo a vivência prisional fora do “preso padrão”</p> <p>2022/2023</p> <p>Mariana Domingues</p> <p>Alessandra Teixeira</p>



Título: Gênero e povos originários do território nacional: como a intervenção do Estado branco violenta mulheres indígenas Ano: 2022/2023 Discente: Heloísa Boss Orientadora: Mariana Sombrio
Título: O papel dos projetos de extensão no ingresso de jovens mulheres na ciência Ano: 2022/2023 Discente: Ana Carolina Martinho Silva Orientadora: Mariana Sombrio
Título: Trabalho doméstico e pandemia: reflexões sobre as vivências de mulheres negras Ano: 2022/2023 Discente: Helena Orientadora: Regimeire Maciel
Título: Gênero e Raça no Processo Transexualizador do SUS Ano: 2022/2023 Discente: Miguel Angelo Orientadora: Regimeire Maciel
Título: O trabalho do cuidado exercido por mulheres: da acumulação primitiva à reformulação contemporânea Ano: 2022/2023 Discente: Maria Luiza Guidele Orientadora: Alessandra Teixeira
Título: Filosofia na literatura escrita por mulheres Ano: 2022/2023 Discente: Beatriz Santos Olegario Orientadora: Anastasia Guidi

Projeto de Pesquisa: História e Memória LGBT no ABC

O projeto “História e Memória LGBT no ABC” é resultado de uma emenda parlamentar viabilizada pela deputada Sâmia Bonfim, que teve início no mês de outubro de 2023, após a seleção de uma equipe de cinco bolsistas, formada atualmente por seis pesquisadoras(as).

Com duração prevista para um ano, o projeto prevê a construção de um acervo que sistematize a história das pessoas e movimentos sociais LGBTs na região do ABC paulista. Partimos do pressuposto de que se trata de um compromisso social e histórico, uma vez que ao longo do tempo essas foram pessoas e grupos invisibilizados e severamente prejudicados por uma sociedade marcada pelo patriarcado e as violências por ele produzidas.



Sabendo da fragmentação que marca o processo de produção e preservação destes elementos, o trabalho de pesquisa se estruturou em diferentes frentes: uma voltada para a produção de registros através de entrevistas, vídeos e fotografias; uma segunda frente dedicada à pesquisa de materiais já existentes e armazenados em diferentes espaços, como arquivos institucionais e pessoais, além do que está disponível no formato digital, de forma organizada em acervos ou dispersos na internet; por fim, uma frente de organização dos materiais produzidos e coletados, ocupada em realizar a transcrição das entrevistas, além da análise e preenchimento de fichas catalográficas de cada um dos documentos coletados. Todo este trabalho atravessado pela fundamental articulação territorial, a qual busca estabelecer contatos e manter o diálogo com pessoas e grupos LGBTs das sete cidades do ABCDMRR. Neste sentido, existe a intenção de oferecer devolutivas para aqueles e aquelas que têm colaborado com o trabalho da equipe como uma contrapartida do projeto.

Ao longo dos primeiros oito meses de execução da proposta a equipe desenvolveu uma série de ações de formação, essenciais para o trabalho de campo. Desta forma, além das leituras proporcionadas pelo grupo de estudos, bolsistas realizaram discussões de textos acerca do tema, bem como de aspectos teóricos e metodológicos.

A estruturação do trabalho de campo se deu com a elaboração de planilhas com as informações identificadas como relevantes para o desenvolvimento da pesquisa, as quais foram sendo organizadas por categorias e distribuídas a partir do recorte geográfico (por cidade). Paralelamente, foi feita uma listagem com os nomes das pessoas que poderiam conceder entrevistas e compartilhar seus registros, obedecendo alguns critérios de acordo com o envolvimento em movimentos sociais e participação em atividades que tiveram importância para a história LGBT na região. A articulação territorial teve o papel fundamental de estabelecer os primeiros contatos para que, em seguida, fossem agendadas as gravações. As entrevistas poderiam ser feitas de acordo com as necessidades das pessoas entrevistadas, de modo que eram oferecidas as modalidades de gravação somente em áudio, em vídeo ou por vídeoconferência.

Este processo de aproximação também foi acompanhado da realização de visitas técnicas com o objetivo de conhecer as pessoas e os espaços voltados para o tema do projeto, ocasião em que foi possível identificar de maneira mais ampla quem poderia participar da pesquisa, além de conhecer arquivos já existentes e suas condições de acesso. Do ponto de vista do trabalho em acervos, foram realizadas visitas dedicadas à verificação dos materiais disponíveis para a consulta e suas condições de preservação e acesso para futuros agendamentos voltados para o levantamento de materiais para o acervo.



Como produto final, será realizada uma exposição, cujo objetivo é apresentar a trajetória das pessoas e dos movimentos LGBTs no ABC. No momento de escrita deste relatório a equipe está em vias de encerramento do projeto, depois de extenso levantamento de documentos impressos e visuais, e da realização de 26 entrevistas. A ideia é que a exposição seja itinerante, de modo a expandir os conhecimentos produzidos, os quais sempre poderão ser complementados. A exposição inicialmente acontecerá na UFABC, como parte da programação do Mês do Orgulho, que neste ano acontecerá em setembro.

O resultado da pesquisa será disponibilizado no formato de catálogo onde constará a lista de todos os materiais produzidos e ou coletados de forma sistematizada, a fim de favorecer o acesso de todas as pessoas interessadas.

Produções acadêmicas

Nos últimos dois anos, os trabalhos que o NEG vêm realizando começaram a ser compartilhados e difundidos através de eventos acadêmicos e de extensão, assim como via publicação de artigos e mais recentemente da organização de um livro. O Núcleo participou no evento de extensão da UFABC, Conectas, apresentando resultados de dois projetos de extensão e apresentou os resultados de três projetos no Seminário Internacional Fazendo Gênero 2024. Além disso, um trabalho sobre o evento “Territórios de gênero”, organizado pelo Núcleo em parceria com Laplan, UFABCuir e Labcidades foi apresentado em um seminário e o resumo ficou publicado em anais. Os desdobramentos do curso de Histórias dos Feminismos foi publicado em uma revista da UFABC.

No total foram seis trabalhos apresentados em eventos, um em revista e um livro sendo organizado com os acúmulos da UFABC na área dos Estudos de Gênero. Importante pontuar, também, que as pessoas que integram o NEG realizam inúmeras produções acadêmicas vinculadas ao NEG, mas não necessariamente sobre o NEG ou resultado direto de alguma ação do Núcleo.

Apresentação de trabalhos em eventos

Tabela 7: Apresentações de Trabalhos Vinculados ao NEG em Eventos

Título:	MONA HORTA: Agroecologia para autocuidado, segurança alimentar e combate a LGBTfobia
Autoras:	Michele Sato, Bruna Mendes, Aberto Canseco, Giovanna Dias, Giovana Braga e Julia Bastista, Harrison Souza, Raquel Vique
Evento:	IX Congresso de Extensão e Cultura da UFABC
Data:	25/07/2023



Título:	História dos Feminismos no Brasil como Caminho para a Formação Social nas escolas do ABC
Autoras:	Andressa Silva, Danielli Couto Turri, Natália Galvão e Cintia Lima
Evento:	IX Congresso de Extensão e Cultura da UFABC
Data:	28/07/2023
Título:	Curso de Extensão em História dos feminismos no Brasil: um diálogo entre universidade e escola
Autoras:	Andressa Silva, Danielli Couto Turri, Natália Galvão e Cintia Lima
Evento:	5ª edição das Jornadas do LEGH: Pesquisa e Ensino de História das Mulheres e do Gênero
Data:	16/10/2023
Título:	Territórios de gênero: do corpo ao espaço - um evento de partida
Autoras:	San Momm, Rosa Scaquetti e Bruna Mendes
Evento:	Seminário Lutas Urbanas Feministas
Data:	Novembro/2023
	Publicação do resumo nos anais p. 201-203: < https://www.labcidade.fau.usp.br/wp-content/uploads/2023/11/Feminising-urban-struggles-seminar_proceedings_Final-Version.pdf >
Título:	MONA HORTA: Agroecologia para autocuidado, segurança alimentar e combate a LGBTfobia
Autoras:	Michele Sato, Giovanna Dias e Julia Bastista
Evento:	Seminário Internacional Fazendo Gênero 13
Data:	Julho/2024
Título:	Experiências extensionistas: enfrentamento às desigualdades de gênero no ABC
Autoras:	Leticia Santos, Luiza Fegadolli e Erika Bueno
Evento:	Seminário Internacional Fazendo Gênero 13
Data:	Julho/2024

Produção de artigos científicos

Tabela 8: Produção de Artigos Científicos

Título:	Curso de Extensão em História dos feminismos no Brasil: um diálogo entre universidade e escola
Autoras:	Andressa Silva, Danielli Couto Turri, Natália Galvão e Cintia Lima
Publicação:	Revista Conectadas (ProEC)
Data:	2024

Livro sobre Gênero e Sexualidades

Está em processo de construção um livro sobre Gênero e Sexualidades que será um dos livros compondo uma coleção didática produzida na UFABC e publicada pela editora da Universidade como subprojeto do "Programa Institucional de Fomento e Indução da Inovação da Formação Inicial Continuada de Professores



e Diretores Escolares – UFABC". O projeto pretende congregiar docentes e discentes na concepção e elaboração de conteúdos atualizados sobre temas como Equidade de Gênero e Raça.

Este volume, em específico, organizado por docentes e uma discente de pós-graduação⁴⁵ do NEG tratará das seguintes temáticas, escolhidas a partir da ementa da disciplina de Estudos de Gênero ofertada colaborativamente por docentes do Núcleo: 1. Categorias de gêneros; 2. Construção social do sexo biológico; 3. História dos feminismos no Brasil; 4. Feminismos decoloniais; 5. Divisão sexual do trabalho; 6. Violências de gênero; 7. Direitos sexuais e reprodutivos; 8. Epistemologias feministas; 9. Mulheres na área de STEAM; 10. Comunidade Cuir na academia. O material, portanto, propõe apresentar conceitos básicos da temática.

Docentes que desenvolvem pesquisas em cada assunto foram convidadas para elaborar um texto introdutório de 10 a 15 páginas em conjunto com estudantes de graduação e pós-graduação. Dessa forma, um total de 27 pessoas participou da construção dos capítulos, e a versão final conta com 11 textos, além do prefácio. Os temas da publicação incluem: debates sobre o conceito de gênero, sexo e sexualidade, interseccionalidade e decolonialidade; história dos feminismos; divisão sexual do trabalho e teoria da reprodução social; violência de gênero; justiça reprodutiva; ciência, tecnologia e epistemologia feministas; vivência cuir na universidade. Além da participação estudantil na construção dos capítulos, houveram também estudantes de pós-graduação diretamente envolvidos na organização do livro e na revisão dos capítulos. A obra, portanto, é coletiva e tem perfil colaborativo.

Formação para Servidoras(es)

Organização: NEG, CEPT, Prisma, PROAP.

Data: 22/03 a 07/04/2022.

Local: Online (aulas síncronas via Google Meet).

Carga: 12 horas.

Público: 30 pessoas (docentes e pessoas do corpo técnico-administrativo).

Um dos grandes desafios que fazem parte da realidade da UFABC, apesar dos esforços inclusivos, é a permanência das denúncias e relatos de discriminações, violências e políticas excludentes que, em nosso ambiente universitário, não deixam de existir e persistir. Os casos de assédio e abuso sexual, as denúncias de desrespeito ao nome social, as violências contra pessoas trans, mães e mulheres, em sala de aula e nos diferentes setores da UFABC, seguem

⁴⁵ Bruna Mendes, Alberto Canseco e Leticia Santos.



sendo relatados, alguns pelos canais formais, outros, em sua maioria, por vias informais, como redes sociais e corredores da Universidade. Como já indicavam os relatórios produzidos em 2017, há uma demanda pela capacitação de servidores(as) da UFABC, para conhecer melhor os conceitos básicos sobre gênero e sexualidades, assim como instrumentalizar-se, para atuar no combate aos casos de discriminação no âmbito da instituição.

No começo de 2022, ante um caso de denúncia de transfobia no processo de matrícula de uma pessoa trans, foram propostas algumas ações para responder ao caso. Dentre estas, a Pró-Reitoria de Graduação procurou o NEG e foi pensada a efetivação de uma formação para pessoas servidoras. Foi proposta, então, uma formação, com o objetivo de criar um espaço para letramento sobre gênero e sexualidades, para pessoas, das diferentes categorias, trabalhando na UFABC, organizada pelo NEG em parceria com CEPT, Coletivo Prisma e PROAP. Como se tratava de uma capacitação para pessoas servidoras, houve também envolvimento da Superintendência de Gestão de Pessoas (SuGePe) para realização da formação, que contou com certificado por atividade de capacitação emitido pela Superintendência.

Compreendendo que estando melhor sensibilizada e informada, nossa comunidade universitária poderia, não apenas minimizar a reprodução de comportamentos discriminatórios, mas também fortalecer ações e políticas afirmativas efetivamente inclusivas, esperava-se que através desse processo de letramento as pessoas servidoras pudessem:

- Compreender os conceitos básicos das teorias de gênero e sexualidades para acolher e respeitar a diversidade que compõe o contexto da UFABC;
- Reconhecer a construção histórico-social do preconceito e discriminação com relação às questões de gênero e sexualidades;
- Promover, mediar e participar de debates sobre a origem das desigualdades de gênero e sexualidades na sociedade;
- Conscientizar-se para minimizar a reprodução de políticas e comportamentos discriminatórios e/ou violentos no âmbito de nossa instituição;
- Qualificar-se para a promoção da inclusão da diversidade.

Visando alcançar esses resultados a formação, realizada online com encontros síncronos, foi desenhada com a contribuição de diferentes docentes, e seu cronograma de aulas foi o seguinte:



Formação em Gênero e Sexualidades - 2022

22/03	Luta das mulheres; Feminismos; Gênero como categoria analítica.	Mariana Sombrio.
24/03	Identidade de gênero e sexualidades.	Rena Orofino e Alberto Canseco.
29/03	Raça, gênero e a perspectiva interseccional.	Regimeire Maciel.
31/03	Divisão sexual do trabalho; Reprodução social.	Jéssica Germini e Priscila Rodrigues.
05/04	Direitos sexuais e reprodutivos; Justiça reprodutiva.	Alessandra Teixeira.
07/04	Violências de Gênero, sexismos, misoginia, machismo, feminicídio e LGBTfobia (Transfobia com enfoque especial).	Alexia Bretas.

Foram dadas também indicações de leitura para cada uma das aulas e feitas sugestões de materiais complementares para auxiliar as pessoas em aprofundamento no tema, instrumentalizando-as com apoio às atividades. Das trinta pessoas participantes, houve presença significativa em todos os encontros, assim como participação do público com perguntas e apontamentos durante as aulas. Havia, na ocasião, uma expressiva preocupação com pensar efetivas ações das pessoas em como dar conta de combater a reprodução de comportamentos discriminatórios de gênero na UFABC. Cabe mencionar, no entanto, que esse expressivo envolvimento do grupo na formação era reflexo do processo voluntário de inscrição na formação. Avaliamos que as pessoas que chegaram ao curso eram sensibilizadas com o tema, o que permitiu criar um espaço seguro para discussão e aprofundamento. Por outro lado, trinta pessoas são pouco representativas do conjunto de quase dois mil servidores(as) da Universidade e, sendo um grupo já sensibilizado, não seriam o público prioritário de um processo de letramento no tema. Dito de outro modo, a formação não alcançou o público que no cotidiano da vida acadêmica resiste mais às discussões sobre gênero e/ou reproduzem mais comportamentos discriminatórios.

Avaliamos que processos de capacitação como estes deveriam ocorrer de modo permanente no âmbito da Universidade, e que medidas mais efetivas para que as pessoas servidoras tivessem que ter um letramento mínimo em gênero e



sexualidades deveriam ser levadas a cabo⁴⁶. No entanto, esta foi a primeira e única edição da formação, que não contou com continuidade considerando que a UFABC não disponibilizou nenhum tipo de recurso ou apoio para dar sequência aos processos de letramento da comunidade acadêmica. Consideramos a importância deste tipo de iniciativa, mas a necessidade de engajamento institucional para tal, através do fortalecimento do NEG e de incentivos à participação a este tipo de oferta.

Formação de Bolsistas

Desde 2022, quando o NEG pela primeira vez teve bolsistas atuando no Núcleo, têm sido organizadas formações introdutórias sobre gênero e sexualidades com as pessoas ingressantes. Estas têm o objetivo de criar espaço de formação inicial sobre o tema com as pessoas que vão atuar no NEG, assim como gerar um momento para que as pessoas possam se conhecer e iniciar o amadurecimento de laços para o trabalho compartilhado. Ao longo dos anos, de acordo com a conjuntura e demandas, esses espaços de formação foram se alterando. Em 2022, com a UFABC ainda em atividades remotas, a formação ocorreu online, com encontros síncronos via Google Meet, já em 2023 e 2024 estas foram realizadas presencialmente. Embora sejam formações pensadas para bolsistas e pessoas voluntárias do NEG, estas sempre são abertas para toda a comunidade acadêmica. São feitos cards e posts de divulgação, difundidos por whatsapp e instagram do Núcleo.

Foram, portanto, realizadas três formações, com a participação total de aproximadamente 70 pessoas no total, com a colaboração de 7 docentes da UFABC e 3 palestrantes externas, assim como amplo envolvimento do NEG para apoio e divulgação. As formações têm sido espaços importantes para acolhimento e letramento das pessoas ingressantes no Núcleo.

Formação de Bolsistas - 2022

Organização: NEG e CEPT.

Data: 23/03 a 27/03/2022.

Local: Online, encontros síncronos via Google Meet.

Carga: 10 horas (5 encontros de 2h cada).

Público: 36 Bolsistas ingressantes em projetos do NEG (14) e da CEPT (22).

⁴⁶ Cabe mencionar que existe por parte do NETEL um esforço por criar conteúdo introdutório sobre Gênero e Sexualidades em um curso disponível no Moodle chamado de “QZero” e que é acessado por discentes ingressantes na Universidade. Não é obrigatório para servidores(as).



Tabela 10: Cronograma da Formação de Bolsistas 2022

23/03	Apresentação participantes, NEG e CEPT.	Bruna Mendes e Rai Neres.
24/03	Lutas feministas e LGBTQIA+.	Mariana Sombrio.
25/03	Identidade de gênero e sexualidades.	Rena Orofino e Alberto Canseco.
26/03	Marcadores sociais de diferenças; Interseccionalidade.	Mayra Ribeiro (ONG Amalgamar) e Raiane Assunção (Coletivo Negro Vozes).
27/03	Reunião de trabalho das equipes	NEG e CEPT.

Formação de Bolsistas - 2023

Organização: NEG.

Data: 22, 23 e 24/03.

Local: Campus de São Bernardo.

Carga: 12 horas.

Público: 20 pessoas.

Tabela 11: Cronograma da Formação de Bolsistas 2023

22/03	Identidade de gênero e sexualidades.	Bruna Mendes, Rena Orofino e Alberto Canseco.
22/03	História dos Feminismos.	Cintia Lima Crescêncio.
23/03	Marcadores sociais de diferenças; Interseccionalidade.	Mayra Ribeiro (ONG Amalgamar) e Raiane Assunção (Coletivo Negro Vozes).
24/03	Apresentação do NEG e trabalho nos grupos relativos a cada projeto.	NEG.

Formação de Bolsistas - 2024

Organização: NEG.

Data: 20, 21 e 22/03.

Local: Campus de São Bernardo.

Carga: 9 horas.

Público: 15 pessoas



Tabela 12: Cronograma da Formação de Bolsistas 2024

20/03	História dos Feminismos.	Cintia Lima Crescêncio e Júlia Glaciela.
20/03	Apresentação da cartilha de combate à violência de gênero.	Letícia Santos, Andrea Lima (NEG) e Luiza Fegadoli (Olga Benário e NEG).
21/03	Identidade de gênero e sexualidades.	Juliana Oliva e Alberto Canseco.
21/03	Interseccionalidade.	Regimeire Maciel.
22/03	Apresentação do NEG.	Bruna Mendes.
22/03	Apresentação Projeto “História e Memória LGBT no ABC”	Marcela Boni Evangelista.

Disciplinas de Gênero

Nos antecedentes deste relatório são revisitados os processos que levaram à aprovação de disciplinas obrigatórias de Estudos de Gênero tanto para o Bacharelado em Ciências Humanidades, quanto para a Licenciatura em Ciências Humanas. Disciplinas de opção limitada e livres em gênero, sexualidades e feminismos também têm sido ofertadas na UFABC, tanto na graduação quanto na pós-graduação. Abaixo listamos disciplinas que foram ofertadas por docentes vinculadas ao núcleo no período deste relatório, de 2021 até 2024. Ressaltamos que essas disciplinas não encerram todas disciplinas ofertadas, considerando que apenas temos acesso àquelas ministradas por docentes que fizeram parte das atividades do NEG.

No total foram ofertadas 15 turmas de disciplinas obrigatórias, mais 10 turmas de disciplinas de opção limitada e/ou livre, 1 turma de disciplina extensionista em gênero e 4 disciplinas na pós-graduação. Abarcando discentes tanto dos cursos interdisciplinares de ingresso quanto dos cursos específicos, como políticas públicas, filosofia, relações internacionais, e inclusive pessoas que pretendem ingressar no curso de história recém aprovado na instituição. Evidentemente segue sendo um desafio maior a permeabilidade às disciplinas de gênero nos cursos de ciências naturais e exatas.



2021 - 2º Quadrimestre

Epistemologias Feministas (1 turma)

Bacharelado em Filosofia
Profs. Bruna Mendes e Anastasia Itokazu

Gênero, raça, classe, sexualidade (1 turma)

Bacharelado em Filosofia
Prof. Alberto Canseco

2021 - 3º Quadrimestre

Estudos de Gênero (2 turmas)

Bacharelado em Ciências e Humanidades
Profs. Alessandra Teixeira

2022 - 2º Quadrimestre

Estudos de Gênero (2 turmas)

Bacharelado em Ciências e Humanidades
Profs. Alessandra Teixeira

Corpo, Sexualidade e Questões de Gênero (1 turma)

Licenciatura em Filosofia
Profa. Marília Pisani

2022 - 3º Quadrimestre

Estudos de Gênero (1 turma)

Bacharelado em Ciências e Humanidades
Profs. Bruna Mendes
NABHQ0004-19SB

Epistemologias Feministas (1 turma)

Bacharelado em Filosofia
Profs. Bruna Mendes

Diálogos Interdisciplinares - Estudos de Gênero (2 turmas)

Licenciatura em Ciências Humanas
Profa. Marília Pisani

2023 - 1º Quadrimestre

Diferenças, diversidade e desigualdade social (1 turma)

Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais
Profa. Alessandra Teixeira

História da Filosofia Moderna: Perspectivas racionalistas (Anne Conway) (1 turma)

Bacharelado em filosofia
Profa. Anastasia Guidi

2023 - 2º Quadrimestre

Diálogos Interdisciplinares - Estudos de Gênero (2 turmas)

Licenciatura em Ciências Humanas
Profa. Bruna Mendes

Corpo, Sexualidade e Questões de Gênero (1 turma)

Licenciatura em Filosofia
Profa. Marília Pisani



2023 - 3º Quadrimestre

<p>Encontros sobre Gênero e Sexualidades (Extensionista) (1 turma) Bacharelado em Ciências e Humanidades Profs. Bruna Mendes e Alberto Canseco DA1BHS0004-23SB</p>	<p>Estudos de Gênero (2 turmas) Bacharelado em Ciências e Humanidades Profs. Bruna Mendes e Alberto Canseco</p>
<p>História e Gênero (2 turmas) Licenciatura em Ciências Humanas Prof. Cintia Lima Crescêncio DA1LHZ0038-22SB NA1LHZ0038-22SB</p>	<p>Epistemologia Feminista (1 turma) Bacharelado em Filosofia Profa. Anastasia Guidi</p>

2024 - 1º Quadrimestre

<p>Diversidade de Gênero e Formação de Professor (2 turmas) Licenciatura em Ciências Humanas Prof. Mariana Moraes de Oliveira Sombrio DABHS0002-22SB NABHS0002-22SB</p>	<p>Gênero, Raça, Classe e Sexualidade (1 turma) Bacharelado em Filosofia Profa. Anastasia Guidi</p>
---	--

2024 - 2º Quadrimestre

<p>Estudos de Gênero (2 turmas) Bacharelado em Ciências e Humanidades Prof. Alberto Canseco NABHQ0004-19SB NBBHQ0004-19SB</p>	<p>Estudos de Gênero (2 turmas) Bacharelado em Ciências e Humanidades Prof. Regimeire Maciel DABHQ0004-19SB DBBHQ0004-19SB</p>	<p>Fontes para estudos de gênero (1 turma) Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais Profa. Cintia Lima Crescêncio</p>
---	--	---

2024 - 3º Quadrimestre

<p>Gênero, Desenvolvimento e Formações Sociais (1 turma) Programa de Pós-Graduação em Economia Política Mundial Prof. Júlia Glaciela da Silva Oliveira EPM-701</p>	<p>Estudos Feministas em Ciência e Tecnologia (1 turma) Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais Profa. Bruna Mendes</p>
--	--

Jornadas bell hooks

Com o objetivo de refletirmos sobre a docência no área de gênero e sexualidades, durante meses, quinzenalmente, nos encontramos Bruna Mendes, Alberto Canseco, Marília Mello Pisani (docentes da UFABC) e Natália de Oliveira (docente da rede pública de São Bernardo do Campo e estudante de mestrado da



UFABC) para ler e discutir as reflexões de bell hooks em Ensinando a Transgredir. A educação como prática de liberdade. Nestes encontros refletimos sobre o que significa uma educação transgressora, como as ideias da escritora ressoam nas nossas práticas docentes e no nosso trabalho feminista dentro das salas de aula. Também nesses encontros nos dedicamos a organizar um dia de reflexão pedagógica com professoras da UFABC que ministram disciplinas que abordam temas relacionados aos estudos de gênero e à teoria feminista.

O evento aconteceu no campus de São Bernardo do Campo, no sábado, 24 de junho de 2023, das 9h às 16h e contou com a participação de oito professoras da UFABC. Durante a manhã, compartilhamos como vivemos nossos corpos nas salas de aula, o que nos permite abrir a discussão sobre o ensino e as intersecções de gênero, raça e classe. Em seguida, fizemos um exercício docente de autobiografia, anotando em uma linha do tempo marcos que nos marcaram e que repercutem em nosso ensino atual. Ao longo da tarde partimos da questão por que a nossa prática docente é feminista no que diz respeito aos conteúdos que ensinamos, às metodologias, aos métodos de avaliação, às bibliografias.

O evento foi importante para nos encontrarmos e nos reconhecermos como parte de uma comunidade docente feminista. Também nos permitiu compartilhar vulnerabilidade e fortalezas em nosso trabalho docente comprometido com uma perspectiva transgressora, engajada e feminista.

IV - Extensão e Intervenção

O ABC paulista é historicamente palco de intensas mobilizações políticas, de organização sindicalista, partidária e território de importantes movimentos sociais. As lutas feministas e LGBT também marcam lugar na região. A UFABC é construída como possibilidade de formação da classe trabalhadora local e tem como uma de suas importantes funções manter vínculos com este território e sua população. E a extensão é uma via central para tanto.

O NEG se estrutura a partir de tal premissa e coloca como um de seus objetivos promover ações de extensão e intervenção no território, colocando-se como mais um ator no campo das lutas feministas na região. A extensão é entendida como caminho para que o Núcleo se coloque na rede de movimentos e lutas feministas no ABC se somando a estas e contribuindo para seu fortalecimento desde a universidade. A extensão é vista então como ponte de aproximação com as lutas da região, como espaço para fortalecimento das mesmas, e via para compartilhamento e produção de conhecimento dentro e fora da universidade.

Assim, desde o primeiro ano de atuação do Núcleo têm sido desenvolvidos projetos e cursos de extensão no ABC com o objetivo de fortalecer esses laços de



aproximação entre universidade e território, buscando parcerias desde a concepção de atividades e ações. O primeiro dos projetos, de 2022, visou mapear e estabelecer os primeiros contatos e vínculos com os movimentos, ao mesmo tempo que se desenvolvia internamente um trabalho de compreender o histórico das lutas feministas e LGBT na própria UFABC, como integrante ela mesma do ABC.

A partir de 2023 essas primeiras aproximações levaram a construção de novos e mais diversificados projetos. Foi construído um projeto com a Casa Carolina Maria de Jesus do movimento Olga Benário, de enfrentamento às violências de gênero, outro com a Casa Neon Cunha, com agroecologia, e um projeto de cultura, mobilizando um conjunto de atividades em cultura LGBTQIA+ na universidade. No mesmo ano foram ainda realizados dois cursos de extensão, um em Histórias dos Feminismos para professoras(es) da rede pública de ensino e outro de letramento digital para pessoas em condições de vulnerabilidade social, sobretudo mulheres vivendo violência de gênero.

Em 2024 estão em andamento dois projetos, um deles de Comunicação Feminista que visa realizar oficinas sobre o tema com o movimentos sociais feministas e LGBT de Santo André e São Bernardo e movimentar as redes sociais do NEG pra divulgação e difusão das ações do Núcleo, e outro chamado Memórias feminista: conexões e resistências no ABC, que visa construir um banco de dados e de um acervo documental sobre a memória e história dos movimentos feministas e de mulheres na região do ABC.

No campo da intervenção, o Núcleo criou no ano de 2022 um Grupo de Trabalho sobre o aborto mobilizado pela repercussão do caso de uma menina de 11 anos coagida a desistir de um aborto. Visando tirar o tema do silenciamento, uma série de atividades como rádio abertas, mesas de discussão, cine debates e intervenções foram feitas na UFABC.

Além disso, como mencionado nos antecedentes deste relatório, o Núcleo tem sido ator na construção de políticas institucionais de gênero e faz parte atualmente de três comissões existentes na UFABC, a saber: Comissão Especial para Pessoas Transgêneras, Transexuais e Travestis (CEPT), CDSG - Comissão Permanente de Acompanhamento da Política de Diversidade Sexual e de Gênero, Comissão UFABC sem assédio.

Projetos de extensão

Ao longo do período de 2021 a 2024 foram desenvolvidos sete projetos de extensão e cultura. No total estiveram envolvidas oito docentes e 27 pessoas bolsistas chegaram a tomar parte nos projetos, além de mais 10 voluntárias que também se comprometeram com as ações. Alguns dos temas que atravessaram os



projetos foram: luta feminista e LGBT (na UFABC e no ABC), violência contra as mulheres e violência de gênero, agroecologia e gênero, comunicação feminista e história, memória e acervos feministas.

Projeto: Mapeamento e articulação de ações de enfrentamento às desigualdades de gênero, sexismos e interseccionalidades na UFABC e na região do ABC

Financiamento: Proec e PROAP (via emenda parlamentar)

Coordenação: Bruna Mendes, Alberto Canseco e Michele Sato

Bolsistas: Miguel Angelo, Camila Andrade, Pol Iryo, Gabriela Alves, Ketelyn Karina, Sayane

Voluntárias: Leticia Santos Ferreira, Andrea Lima

Período: Março/2022 até Dez/2022

Neste projeto que foi um dos primeiros de extensão do Núcleo, e que contou com recursos de uma emenda parlamentar do Deputado Vicentinho do PT para contratação de 6 bolsistas de graduação, tínhamos o objetivo de dar os primeiros passos do Núcleo no sentido de conhecer pessoas e os movimentos sociais feministas e LGBT da região, assim como estreitar laços de aproximação para a construção de possíveis atuações conjuntas no território do ABC. O projeto não partia do zero, embora o Núcleo como tal não existisse antes. Muitas docentes e discentes da universidade atuavam junto ou nos próprios movimentos da região, e este foi o ponto de partida para o início do mapeamento.

A equipe era formada por três docentes, seis bolsistas e outras duas voluntárias que se reuniam semanalmente. O trabalho foi dividido em três etapas distintas. Numa primeira fase foi realizada uma formação com as pessoas bolsistas, depois a equipe se ocupou de fazer um levantamento com as informações que tínhamos de possíveis articulações, e finalmente iniciamos uma etapa de organizar visitas e reuniões com os movimentos. Isso desdobrou-se na organização de algumas atividades e oficinas compartilhadas em espaços de alguns movimentos.

As articulações e visitas técnicas que foram feitas neste primeiro projeto foram com/no Movimento Olga Benário, que é um movimento nacional que atua pressionando o poder público pela implementação de políticas de combate à violência contra as mulheres, e que possui um de seus núcleos na UFABC e tem uma atuação importante no ABC⁴⁷. Com uma das ocupações que o movimento havia feito em Santo André no período, a Casa Carolina Maria de Jesus, que era uma casa de passagem para mulheres vivendo em situação de violência, realizamos algumas oficinas e escrevemos um novo projeto de extensão que se desenvolveu em 2023. Através de uma ponte feita pelo coletivo LGBT da UFABC Prisma Dandara dos Santos⁴⁸, tecemos aproximação com a Casa Neon Cunha⁴⁹.

⁴⁷ Mais informações: @movimentoolgabenrio.

⁴⁸ Mais informações: @prismalgbt

⁴⁹ Mais informações: @casaneoncunha ou no site <https://casaneoncunha.org/site/>



Uma casa de acolhimento para pessoas trans que acabava de ser inaugurada em São Bernardo do Campo. Algumas ações pontuais foram desenvolvidas naquele momento e um projeto trabalhando agroecologia no espaço da casa foi escrito para o ano seguinte.

Além desses movimentos, o projeto teve contatos com a Rede Amalgamar⁵⁰, uma ONG que atua com o tema da diversidade e tem ações no ABC, nos conectamos também com o coletivo das Promotoras Legais Populares (PLPs) de Santo André, com o serviço de apoio à violência contra as mulheres chamado “Vem Maria”, e com o “E agora José?” que promove processos socioeducativos com agressores.

Promovemos no âmbito do projeto uma reunião com participação de todas as articulações que haviam sido feitas, com vistas a construção de ações e projetos futuros e muitas destas estiveram presentes no seminário de encerramento do ano do NEG e tem se feito presentes em outras de nossas ações.

Projeto: Projeto Memória - sobre a luta dos grupos de mulheres e LGBTQIA+ na UFABC

Financiamento: PROAP (via emenda parlamentar)

Coordenação: Mariana Sombrio

Bolsistas: Clara Amaral, Aline Abrantes, Alix Garcia, Giovanna Mello, Gabriela Leonel, Jéssica Batista, Laura Santana.

Período: Março/2022 até Dez/2022

Como parte do processo de estruturação do NEG nos era imprescindível conhecer e sistematizar a história das lutas feministas e LGBT que haviam sido parte da jornada da UFABC e que, inclusive, abriram espaço para a existência do próprio Núcleo. Assim, este projeto tinha o objetivo de fazer um levantamento de materiais e memórias sobre essa história. Este projeto, que também contou com recursos da emenda parlamentar do Deputado Vicentinho do PT, contava com uma equipe de 6 bolsistas de graduação sob orientação de uma docente, coordenadora do NEG.

Para desenvolver o projeto, foi construída uma linha do tempo com as informações e marcos encontrados e a principal fonte de pesquisa seria consultar por meio de entrevistas, grupos e atores da comunidade acadêmica, que em uma ação de recuperação da memória sobre o debate de gênero na universidade, possibilitariam o processo de mobilizar e registrar as memórias e discussões sobre o processo constitutivo do debate.

Nesse sentido, ocorreu uma oficina de formação e debate sobre história oral, diante da necessidade de sensibilizar os participantes do projeto acerca das

⁵⁰ Mais informações: <http://www.amalgamar.org/>



especificidades da metodologia mobilizada. Essa oficina organizou metodologicamente o projeto que realizou entrevistas de maneira não-estruturada, isto é, ocorreram de maneira livre de roteiro, com perguntas sendo feitas de forma espontânea em relação às ações realizadas pelos(as) entrevistados(as) no âmbito do objetivo da linha do tempo. Foram levantados muitos nomes e entidades no âmbito do projeto, e foi possível efetivar entrevistas com as Professoras Alessandra Teixeira, Regimeire Maciel e Cristina Reis, assim como com a técnica administrativa Clarissa Franco⁵¹.

Com as informações registradas nas entrevistas e documentos pesquisados organizamos uma linha do tempo que se alimentava em um Documento Compartilhado do Google, em uma ferramenta online que cria linhas do tempo a partir de uma tabela e permite adaptá-la e inseri-la de diversas maneiras⁵². Essa escolha se deu por entendermos a importância de visualizar o Projeto Memórias de diferentes maneiras e abordagens, envolvendo esse olhar mais dinâmico e prático que permite a linha do tempo.

Projeto: Enfrentamento às desigualdades e violências de gênero no ABC

Financiamento: PROEC

Coordenação: Bruna Mendes e Regimeire Maciel

Bolsistas: Luiza Fegadoli, Erika Bueno, Marina Conachin

Voluntários: Leticia Santos Ferreira, Isabela Pereira da Costa, Vinicius Bastos, Andrea Lima

Período: Fevereiro/2023 até Novembro/2023

O projeto teve como objetivos dar continuidade à iniciativa do NEG de mapear grupos/organizações/pessoas atuando em ações de enfrentamento às desigualdades de gênero, sexismos e interseccionalidades na UFABC e na região do ABC, fomentando articulações para ações conjuntas; construir, junto à Casa da Mulher Trabalhadora Carolina Maria de Jesus, mecanismos de articulação com a rede de combate à violência no município de Santo André; e reelaborar a cartilha de combate à violência produzida pelo projeto "Violência contra a mulher em tempos de Covid-19: ações para mitigar os efeitos do isolamento social e da dificuldade de acesso a redes de apoio", em 2020.

A continuidade do mapeamento se deu por meio da busca ativa por instituições, movimentos sociais e lideranças dos territórios, sobretudo nas áreas da assistência social, saúde e da justiça. A busca foi online e por meio de contatos com pessoas e lugares já mapeados pelo NEG. O resultado mostrou uma rede sócio-assistencial precária, considerando que ainda há territórios na cidade com ausência de equipamentos da assistência, além do município possuir somente um serviço específico para acolhimento às mulheres em situação de violência,

⁵¹ Não havia recursos no âmbito do projeto para fazer edição e publicização das entrevistas.

⁵² A linha do tempo está disponível em: <https://time.graphics/line/658613>. Acesso em: 12/08/2024.



localizado na região central da cidade e muito distante da periferia. Apesar da ampla cobertura da saúde, não há nestes equipamentos núcleos de prevenção à violência ou mesmo programas como o Estratégia de Saúde da Família, que possam auxiliar a rede na captação de monitoramento destas mulheres. Quanto aos equipamentos que compõem o sistema de justiça, apesar do enfrentamento à violência contra a mulher ser uma pauta presente e importante no judiciário da cidade, a ausência de uma rede de referência para o enfrentamento da violência contra a mulher acaba por fazer com que este sistema e a própria rede recorram a artifícios voltados para o sistema de segurança pública para a produtividade destas mulheres, assim, a atuação da GCM tem sido um recurso recorrente.

Para entender as possibilidades de construção de mecanismos de articulação com a rede de combate à violência e compreender como poderia ser a atualização da cartilha, foram feitas visitas à Delegacia da Mulher e ao Vem Maria (centro de referência da assistência social), em que estiveram voluntárias do projeto e companheiras do Movimento de Mulheres Olga Benário. Essas ocasiões permitiram apresentar o projeto, colher sugestões para o conteúdo da cartilha e fortalecer vínculos entre a universidade e o território. As visitas mostraram a necessidade de ampliação dos serviços de acolhimento para as mulheres em situação de violência no território. Na visita à delegacia, notou-se que existe a iniciativa de um atendimento especializado, no entanto os profissionais da segurança pública com pouca sensibilização ao tema fazem orientações jurídicas que, por vezes, desestimulam as mulheres a denunciar as violências sofridas. No âmbito da assistência social, por outro lado, a sensibilização quanto ao tema é maior e as estratégias de acolhimento e orientação das mulheres são pertinentes.

Quanto à atualização da cartilha, um material mais amplo de enfrentamento à violência de gênero foi elaborado. Grande parte da estrutura que já existia foi mantida com acréscimo da atualização dos serviços disponíveis e legislações atuantes no combate à violência de gênero. Além disso, a linguagem do material foi revisitada, de modo que agora ele também abarca travestis, pessoas trans e não-binárias, possibilitando a sua divulgação em locais de acolhimento a essas populações (antes não alcançados), bem como o uso para letramento e conscientização da diversidade de gênero. Com a versão atualizada, pretende-se disseminar o conhecimento sobre a violência contra a mulher, pessoas trans ou não-binárias e os caminhos possíveis dentro da rede de apoio durante todo seu trajeto: desde o entendimento de todas as formas de violência e a sua identificação precoce até os equipamentos públicos e os direitos garantidos por lei.⁵³

⁵³ A cartilha atualizada pode ser acessada e divulgada por meio deste link: https://nucleos.ufabc.edu.br/images/negeg/Cartilha_Violencia_de_Gnero_-_Conhecer_para_Combater.pdf. Acesso em: 12/08/2024.



Os primeiros impactos do projeto no território já são perceptíveis. A cartilha está sendo distribuída institucionalmente na universidade em suas versões online e impressa. Como forma de divulgar a versão física da cartilha, ocorreram duas oficinas de lançamento. A primeira delas na universidade por ocasião da semana de formação de novos bolsistas do Núcleo de Estudos de Gênero, evento que também fez parte da semana das mulheres, em março. A segunda foi na Casa da Mulher Trabalhadora Carolina Maria de Jesus, como parte dos eventos preparatórios para o I Encontro Nacional de Ocupações do Movimento de Mulheres Olga Benário. Em ambos os eventos, o material foi bem recebido; em especial na segunda oficina, em que trabalhadoras da educação e da saúde que já utilizavam a cartilha anterior pontuaram a importância de acrescentar outras populações que também sofrem violências e têm dificuldade para acessar a rede de enfrentamento.

Projeto: Mona Horta: agroecologia para o autocuidado, segurança alimentar e combate à LGBTfobia.

Financiamento: PROEC

Coordenação: Michele Sato, Bruna Mendes e Alberto Canseco

Bolsistas: Giovanna Mayrink Dias, Giovana Braga

Voluntárias: Júlia Batista

Período: Fevereiro/2023 até Nov/2023

O estímulo à mudança de hábitos de vida através de práticas de autocuidado utilizando recursos naturais pode promover a saúde humana e do ambiente natural, bem como a manutenção da vida através de redes solidárias. Desta forma, o projeto de extensão “Mona Horta” tinha o objetivo de implantar e conduzir uma horta de princípios agroecológicos no jardim de inverno e no corredor aberto da Casa Neon Cunha, uma de suas instituições parceiras e, de forma a manter o fluxo constante de fornecimento de alimentos para a Casa, mapear empresas que possam potencialmente doar alimentos para esta.

A Mona Horta estimula o autocuidado através da produção de seu próprio alimento para as pessoas que estão sendo acolhidas pela casa. A ideia do projeto foi promover a construção de um diário da horta, bem como de oficinas e debates na horta para famílias de pessoas LGBTQIA+ para que através do cuidar coletivo se gerem vínculos afetivos que evitem possíveis abandonos ou exclusão de pessoas por conta da LGBTfobia e, desta forma, potencialmente mudar um paradigma da sociedade, que se justifica que no âmbito do combate aos diversos tipos de violências, preconceitos e exclusões sociais provocadas pelas desigualdades de gênero.

Algumas das ações desenvolvidas pelo projeto incluíram: Implantação e condução da horta; Oficinas em parceria com o Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA) da UFABC sobre conceitos em agroecologia, hortas urbanas, compostagem e



aproveitamento de água da chuva; Mapeamento e sistematização relatório de empresas para doação de alimentos; Rodas de conversa sobre a importância do autocuidado a partir da horta e da alimentação saudável; produzidas propostas técnicas de Marketing de Causa e Procedimento Operacional Padrão para Doações de Alimentos.

Projeto de Cultura: Cultura LGBTQIA+ na UFABC: Questionando as normas cis-heterossexuais desde uma perspectiva interseccional

Financiamento: PROEC

Coordenação: Alberto Canseco, Rena Orofino e Michele Sato

Bolsistas: Carolina Árabe, Larissa Mota de Araujo, Leticia Nunes Macedo, Rafaela Castilho Miranda,

Voluntárias: Rayane Aguiar Miranda, Pol Iryo

Período: Fevereiro/2023 até Nov/2023

Este projeto consistiu na formação de uma equipe de trabalho que organize, promova e gerencie eventos culturais durante o ano de 2023 dentro da UFABC. Ditos eventos tiveram como objetivo principal questionar, desde uma perspectiva interseccional, a norma cis-heterossexual que rege o modo como os corpos devem ser, olhar, relacionar-se e habitar os espaços. A partir do questionamento da norma cis- heterossexual, os eventos geridos pela equipe de trabalho pretenderam: a) levantar questões que remetem às especificidades do coletivo LGTBQIA+, b) promover sua cultura maximizando o desdobramento de vozes e narrativas desse coletivo, e c) sensibilizar sobre seus problemas particulares.

Esses eventos utilizaram tanto uma linguagem mais tradicionalmente acadêmica/teórica como uma estética/artística, e buscaram mobilizar os diversos atores da comunidade universitária (docentes e centros de estudo e trabalho, estudantes e entidades estudantis, técnicos-administrativos, pessoas terceirizadas) para formar parte de seu planejamento e execução. Também buscaram iniciar a articulação ou fortalecer o vínculo com atores externos da universidade que trabalham com os temas propostos, principalmente no ABC paulista. Dessa forma, a formação do grupo de trabalho e a organização dos eventos deu continuidade ao que foi realizado no âmbito do projeto 3 - Diversidade sexual na UFABC; Mês do orgulho LGTBQIA+ na UFABC do programa de Políticas Afirmativas da UFABC, em conformidade com a Resolução ConsUni no 208, de 25 de janeiro de 2021, particularmente seu eixo cultural a partir do qual foi levada adiante a gestão das atividades da UFABC Mês do Orgulho LGTBQIA+ 2022.

Link com a programação completa:

<https://nucleos.ufabc.edu.br/neg/comissoes/236-neg/9159-mo-inicio>



Projeto: Comunicação feminista no enfrentamento às desigualdades de gênero

Financiamento: PROEC

Coordenação: Bruna Mendes e Michele Sato

Bolsistas: Gabriela Scudero, Gabriela Ribas, Monique Lima

Voluntárias: Bianca Pessoa

Período: Fevereiro/2024 até Dez/2024 (em andamento)

O objetivo desse projeto é fortalecer as ações de enfrentamento às desigualdades de gênero no ABCDMRR através do uso das ferramentas e modos de trabalho da comunicação feminista. A motivação para a realização dessas atividades é a necessidade de fomentar debates que extrapolem a esfera acadêmica para se relacionarem com as lutas reais vividas na sociedade. As formas de elaboração e divulgação de conhecimentos acadêmicos sobre gênero são parte importante do fazer acadêmico e a principal forma de relação entre o que acontece dentro e fora da universidade em termos de construção feminista. E um dos grandes desafios colocados nesse sentido é como facilitar os canais de acesso tanto das informações, quanto das reflexões que partem delas. A partir de estratégias de comunicação (textos jornalísticos, imagens e vídeos para as redes sociais, etc.) as pesquisas realizadas nesse âmbito por integrantes do NEG são transformadas em conteúdos que podem ser facilmente acessados e lidos por todes, em um exercício de tornar o conhecimento científico do campo de gênero acessível, traduzido a linguagem científica para a sociedade e acessível para instrumentalizar as ações de combate às desigualdades de gênero.

Portanto, este projeto prevê como objetivos específicos: ter uma equipe permanente de pessoas disponíveis para acompanhar os processos e eventos realizados pelo Núcleo e parcerias, de modo a registrar em vídeo, foto e texto os acontecimentos e reflexões realizadas. Realizar oficinas de comunicação feminista com as atuais entidades parceiras do Núcleo. Participar dos podcasts já existentes na UFABC e fortalecer relação com meios de divulgação oficiais da universidade. Compartilhar os debates amadurecidos pelo NEG com seus parceiros à comunidade da UFABC e ABCDMRR de modo mais amplo. Além disso, a partir da construção conjunta de estratégias de comunicação feminista dos projetos de extensão atuais, será possível fortalecer as parcerias já estabelecidas pelo Núcleo, como as citadas aqui anteriormente, Casa Carolina Maria de Jesus, a Casa Neon Cunha, o Movimento Olga Benário, entre outros.



Projeto: Memórias feminista: conexões e resistências no ABC

Financiamento: PROEC

Coordenação: Julia Glaciela e Cintia Lima

Bolsistas: Luiza Fegadoli, Isis Mustafa, Manoela Souza

Período: Fevereiro/2024 até Dez/2024 (em andamento)

O presente projeto visa contribuir para as ações de cultura, propondo a construção de um banco de dados e de um acervo documental sobre a memória e história dos movimentos feministas e de mulheres na região do ABC. Acreditamos que a história e a memória fazem parte das definições de patrimônio cultural, que inclui os bens imateriais e as variadas formas de expressão dos diferentes segmentos sociais. Tendo em vista a importância da memória para a compreensão dos processos de luta e resistência, sobretudo na conquista dos direitos das mulheres, pretende-se digitalizar parte do acervo documental da associação feminista União de Mulheres de São Paulo (UMSP), fundada em 1981, em São Paulo. A associação surgiu em meio ao processo de redemocratização, reunindo mulheres de diferentes regiões, entre elas as do ABC. Muitas destas fizeram parte do processo de resistência ao regime ditatorial brasileiro e foram atuantes nas lutas pelo retorno à via democrática, a exemplo de suas fundadoras: Amelinha Teles e Crimeia de Almeida. A partir do levantamento e da seleção do material, o projeto pretende realizar uma exposição, aberta à comunidade interna e externa da UFABC, apresentando as conexões entre a história deste grupo aos movimentos sociais e de mulheres na região do ABC.

Tendo em vista, a relevância da UMSP para o fortalecimento dos movimentos de mulheres e de feministas em São Paulo e na região do ABC, e nas articulações para a promoção de políticas públicas de gênero, cidadania e Direitos Humanos na região, nosso objetivo é procurar, por meio do acesso aos registros documentais presentes no acervo da UMSP, resguardar a memória desta importante associação feminista e procurar suas conexões com a trajetória dos movimentos de mulheres e feministas na região do ABC. Esperamos, assim, que esse projeto possibilite à comunidade interna e externa da UFABC, uma maior aproximação com aspectos e linguagens culturais, de grupos feministas e de mulheres, possibilitando o conhecimento de diferentes formas de manifestação de pautas identitárias e de luta por direitos.

Cursos de extensão

Ao longo do período de 2021 a 2024 foram desenvolvidos dois cursos de extensão. No total estiveram envolvidas quatro docentes, e 8 pessoas bolsistas e 11 voluntárias. Um dos cursos foi sobre história dos feminismos no Brasil e contou com uma turma de 30 pessoas, parte delas atuantes na rede pública de ensino. O outro curso sobre letramento digital teve duas turmas de 20 em cada uma delas.



Curso de extensão: História dos Feminismos no Brasil

Financiamento: PROEC

Coordenação: Cintia Lima Crescêncio e Julia Glaciela da Silva

Bolsistas: Andressa Almeida, Danielli Turri, Natália Galvão, Nathalia de Jesus

Período: Fevereiro/2023 até Nov/2023

O campo da história das mulheres e os estudos de gênero têm se fortalecido nas últimas décadas. São abundantes as pesquisas, os eventos e as publicações que procuram contar histórias não contadas, especialmente por meio do recorte de gênero, raça e sexualidade. Essa profusão, no entanto, ainda promove poucos impactos na formação docente, nos currículos e nos materiais didáticos, elemento que serve, muitas vezes, para desqualificar escolas e docentes do ensino básico, acusados de não se alinharem a discussões fundamentais na construção de justiça social.

Nesse sentido, o projeto Curso de Extensão em História dos Feminismos no Brasil, que integra as iniciativas do Núcleo de Gênero Esperança Garcia (NEG), e emerge alinhado à necessidade de fortalecer a recém criada Licenciatura em Ciências Humanas (LCH), em especial os estágios e a necessidade de curricularização da extensão, tinha como objetivo oferecer formação voltada para debates sobre história das mulheres e estudos de gênero nas escolas da região do Grande ABC, selecionando a história dos feminismos como recorte para discutir: educação, voto, cidadania, identidades de gênero, sexualidades dissidentes, direitos humanos e interseccionalidades, além de tantas outras questões que o debate sobre história dos feminismos no Brasil permite.

Sem incorrer na premissa equivocada que o espaço da escola deve ser alvo de intervenção externa desinformada e hierarquizada, a construção do Curso se deu a partir de aproximação com seus agentes, através da realização de entrevistas e rodas de conversa nas comunidades escolares, intermediada pela equipe de execução do projeto, discentes voluntários(as) e discentes bolsistas. Ação que, além de criar vínculos necessários à oferta do Curso, ao NEG e à LCH, mapeou os desejos e necessidades das comunidades escolares, em especial da comunidade docente, o que pautou a construção do programa desenvolvido para a oferta do Curso de Extensão em História dos Feminismos no Brasil, em sua edição de 2023.

Tabela 13: Conteúdo do Curso de Extensão “História dos Feminismos no Brasil”

Encontro 1	Introdução
Encontro 2	Mulheres nas Ciências
Encontro 3	Mulheres no Século XIX



Encontro 4	Sufragismo e outros feminismos
Encontro 8	Os Feminismos dos anos 1960 e 1970
Encontro 12	Feminismos Latino-Americanos

Curso de extensão: Diversidade na UFABC: formação em letramento e inclusão digital

Financiamento: PROEC

Coordenação: Luciana Palharini, Bruna Mendes e Débora Silva Ferreira dos Santos.

Bolsistas: Gabriela Alves dos Santos e Gabriela da Conceição Massafera Paiva.

Voluntárias: Leticia Santos Ferreira, Andrea Lima, Julia Clauson, Amanda Thais de Mattos, Sergio Roberto Menezes de Carvalho, Thales Henrique Nogueira, Celina D'avila Samogin, Lucas Trombeta, Matheus Fernandes, Bruna Cunha de Carvalho, Helena Fernandes Dolfato, Yasmin de Andrade Reis.

Período: Junho/2023 até Novembro/2023

Curso de conceitos e habilidades básicas em informática, na perspectiva do letramento e da inclusão digital, para mulheres do ABC em situação de vulnerabilidade social ou violência. Foi articulado junto ao Movimento de Mulheres Olga Benário com o objetivo de alcançar mulheres sendo acolhidas nas casas de passagem da região, Casa Helenira Preta e Casa da Mulher Trabalhadora Carolina Maria de Jesus. Houve também parceria com o Grupo de Mulheres do Núcleo de Tecnologia da Informação (GMNTI) da UFABC, que estruturou os conteúdos abordados e participou com voluntárias para ministrar as aulas. O principal objetivo do curso foi facilitar o aprendizado de conceitos básicos em informática, possibilitando acesso e melhoria nas condições de trabalho e empregabilidade e promovendo o fortalecimento psicológico, emocional e social dessas mulheres que estão no entorno da universidade.

O curso aconteceu em laboratórios de informática da Universidade Federal do ABC (UFABC), no campus de Santo André, entre os meses de outubro e novembro de 2023. Teve duração de oito semanas com um encontro semanal de 2h30 de duração para duas turmas presenciais (matutina e noturna). Os conceitos básicos trabalhados foram: história da informática e conceitos básicos de computador; sistema operacional Windows, navegadores e buscas na internet; documentos de texto e edição de texto; organização, envio e recebimento de documentos e criação de e-mail; edição de planilhas eletrônicas; edição de apresentação de slides; redes sociais, consultas e cadastros em sites governamentais. As aulas contaram com momentos expositivos e práticos (exercícios orientados por ministrantes e monitorados por bolsistas e voluntárias do projeto). A sequência de aulas foi estruturada com o objetivo de partir dos conceitos mais simples e complexificar aos poucos, promovendo habilidades úteis no mercado de trabalho. A avaliação das alunas foi processual, envolvendo frequência no curso, participação nas aulas e entrega do trabalho final (um currículo elaborado em aula).



Ao todo, o curso recebeu 63 inscrições de mulheres da região do ABC e arredores em situação de violência e/ou vulnerabilidade social. Devido ao espaço disponível nos laboratórios de informática da universidade, foram consolidadas duas turmas de 20 alunas cada e formou-se uma fila de espera que diminuiu ao longo das três primeiras semanas do curso, período em que houve ajustes no número de participantes que efetivamente continuaram matriculadas. Elas frequentaram as aulas como uma forma de primeira aproximação com o mundo digital e relataram impacto positivo. Como desdobramento, o projeto foi envolvido na disciplina extensionista “Encontros de Gênero e Sexualidade”, contando com a contribuição de um grupo de discentes para a construção de um manual final sintetizando os conteúdos das aulas e aprofundando um pouco os conteúdos. Este material foi fornecido às participantes.

Ao longo do preparo e da execução do curso, desafios foram superados pela equipe. O apoio da PROEC foi necessário para viabilizar, do ponto de vista burocrático, o processo de licitação para a alimentação das alunas; o transporte delas das casas de passagens até a UFABC, no entanto, não foi possível. Devido ao atraso para garantir esses recursos, o curso precisou ser adiado e a divulgação ocorreu posteriormente contando com a contribuição de outras organizações sociais, como as Promotoras Legais Populares e uma ampla divulgação online promovida pelas redes sociais das casas de passagem e do NEG.

Em decorrência da reposição da data de início do curso, o GMNTI renovou a equipe de voluntárias para ministrar as aulas. Além disso, para garantir que o público alvo fosse alcançado, foi criado um formulário online e uma rede de apoio constituída por voluntárias e bolsistas que se comunicaram com as mulheres atendidas pelas casas de passagem e concluíram as inscrições. No geral, o curso ocorreu bem e teve uma busca considerável, demonstrando a relevância de ações desse tipo no território. Em próximas edições, considera-se aumentar o tempo de execução do projeto como um todo, não apenas do curso, para viabilizar os processos burocráticos e garantir alimentação e transporte.

Grupo de Trabalho: Aborto

Coordenação: Alberto Canseco e Marília Pisani

Discentes: Jessica Germine, Camila Andrade, Gabriela Alves, Andréa Albuquerque

Período: Julho/2022 até Dezembro/2023

O GT Aborto surgiu em julho de 2022, a partir da repercussão do caso de uma menina de 11 anos, grávida em decorrência de um estupro, ter sido coagida a desistir do procedimento de aborto ao qual teria direito por uma juíza. Diante da indignação quanto à dupla violência sofrida por esta e tantas outras meninas, mulheres e pessoas que gestam que buscam o serviço de aborto legal, e de tantas



outras que se veem na solitária condição de clandestinidade, integrantes do NEG Esperança Garcia nos propusemos a trazer a temática do direito ao aborto e à justiça reprodutiva para a Universidade.

O GT inicialmente previa a realização de um único evento, a Rádio Aberta Aborto e Justiça Reprodutiva, realizado em agosto de 2022. Contudo, o contexto político e eleitoral exigia um esforço mais robusto. Às vésperas das eleições gerais de 2022, novamente o tema do aborto foi direcionado para uma discussão limitada ao campo moral e religioso, sem que todas as consequências da sua proibição fossem sequer debatidas a partir das perspectivas dos direitos sexuais e reprodutivos, da saúde pública e do acesso pleno à cidadania. Ainda no fim daquele ano, numa transição de governo conturbada e com tentativas de golpe à espreita, novamente o estatuto do nascituro voltou a ser debatido na Câmara dos Deputados. Diante da necessidade de amplificar um debate qualificado sobre o tema, o GT Aborto passou a organizar outros tipos de eventos.

Ao longo do segundo semestre de 2022 e de todo o ano de 2023, foram realizadas mesas, debates, intervenções, entrevistas, cinedebates e rádios abertas como parte de um movimento de naturalizar a discussão sobre o aborto na sociedade brasileira, tomando como inspiração e aprendendo com experiências latino-americanas recentes. Acreditamos que, se todos os dias milhares de pessoas gestantes realizam o aborto de forma clandestina, muitas delas morrendo em decorrência dos procedimentos inseguros, então esse tema deve ser discutido todos os dias.

Mais do que um tema que concerne aos movimentos de mulheres, o direito ao exercício dos direitos sexuais e reprodutivos não pode ser desvinculado das lutas antirracismo, pelos direitos LGBTQIAP+ e das pessoas com deficiência. São as mulheres jovens, negras, pobres e moradoras de periferias aquelas que mais morrem em consequência de abortos inseguros. Além disso, às pessoas negras, às pessoas LGBTQIAP+ e às pessoas com deficiência são negados os direitos ao exercício pleno da maternidade/parentalidade, seja no constrangimento ao exercício da sexualidade, seja pelas esterilizações compulsórias, ou ainda pelo assassinato massivo de jovens negros pelo Estado. Entendemos, assim, que a luta pela justiça reprodutiva passa necessariamente pela legalização do aborto, mas abrange todos esses outros elementos.



Mesa de Debate

Legalização do Aborto Argentina e Brasil

Data: 15/03/2023

Local: Online

Palestrantes: Dahiana Belfiori e Beatriz Sanchez

Mediação: Jéssica Germine e Beto Canseco

Biopolíticas Reprodutivas

Data: 16/03/2023

Local: Sala no campus de São Bernardo do Campo

Palestrantes: Yarlenis Malfrán

Mediação: Marília Pisani

Participantes: 15 pessoas

Entrevista com Deputada Estadual Sâmia Bomfim

Data: 20/03/2023

Local: Auditório no campus de São Bernardo do Campo

Entrevistada: Sâmia Bomfim

Entrevistadoras: Jéssica Germine, Gabriela Alves, Anastasia Guidi

Registro: Camila Andrade

Participantes: 20 pessoas

Debates Éticos Contemporâneos

Data: 08/05/2023

Local: Auditório no campus de São Bernardo do Campo

Palestrantes: Tabata Tesser e Vivian Mendes

Mediação: Beto Canseco

Participantes: 20 pessoas

Cine Debate

Verde Esperanza

Data: 20/04/2023

Local: Santo André

Palestrantes: Jéssica Germine

Participantes: 7 pessoas

Formigueiro

Data: 21/09/2023

Local: Auditório no campus de São Bernardo do Campo

Convidada: Bruna Provazi

Mediação: Andréa Albuquerque e Jéssica Germine

Participantes: 4 pessoas

Rádio Aberta 2023

Data: 27/09/2023

Mesa: Jéssica Germine, Camila Andrade, Beto Canseco

Convidades: Amanda Bispo, Cássia Carlos, Priscila Kikuchi e Lai Oliveira

Participantes: 7 pessoas

Comissões da UFABC

A professora Julia Glaciela da Silva representa o NEG na Comissão Permanente de Acompanhamento da Política de Diversidade Sexual e de Gênero (CSDG), comissão autônoma, embora atue dentro da estrutura universitária, que tem como objetivo apoiar, dar suporte, criar critérios, investigar, ser referência e buscar integração para implementação da Política de Diversidade Sexual e de Gênero na UFABC.



As professoras Mariana Sombrio e Cintia Lima Crescêncio representam o NEG no Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica (COMFOR), órgão colegiado de caráter permanente vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, com natureza consultiva, propositiva e deliberativa limitadas às atribuições definidas em legislação específica, com o objetivo de integrar a política de formação de professores da educação básica.

A professora Rena Orofino representou o NEG na Comissão Especial para Pessoas Transgêneras, Transexuais e Travestis (CEPT), grupo que desde sua fundação é acionado pela comunidade universitária para atuar em diferentes frentes, como a elaboração de campanhas de conscientização da comunidade para as questões LGBTQIAPN+, o acolhimento de pessoas vítimas de transfobia, cursos de formação para pessoas servidoras e em trabalho terceirizado, além da realização de eventos culturais e acadêmicos.

A aluna de mestrado Érika Bueno esteve por um período na representação pelo NEG na comissão UFABC sem assédio, que acompanha a execução da política de combate ao assédio na instituição.

Visita da Ministra das Mulheres e Primeira Dama

Dada a importância institucional assumida pelo NEG desde sua fundação, além de todas suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e intervenção, fomos chamadas, no final de maio de 2023, por ocasião da visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao ABC e à UFABC, a realizar uma roda de conversa com a Ministra das Mulheres Cida Gonçalves e Janja Lula da Silva.

Entendemos esta como uma oportunidade de diálogo e também de reivindicação, buscando trazer à tona a importância do NEG para a região e para a UFABC. Na promoção desta conversa convidamos movimentos que já estabeleceram parcerias com o Núcleo. Com abertura de Fernanda Cardoso (Pró-reitora de graduação) e Roseli Frederigi Benassi (Vice-Diretora do CECS), a atividade contou com falas de Teresa Cristina, da Rede de Enfrentamento à Violência de Gênero do ABC; Luiza Fegadoli, do Movimento Olga Benário e estudante da UFABC; de Neon Cunha, representando a Casa Neon Cunha de São Bernardo do Campo; de Sandra, do Movimento Negras Sim; e Patricia, do Promotoras Legais Populares. No público havia representantes de inúmeras organizações, bem como as reitorias da UFSCar e da UNIFESP.

O NEG, representado por Bruna Mendes e Cintia Lima Crescêncio, celebrou a importante visita e a oportunidade de encontro, mas lembrou todo o caminho trilhado pelo Núcleo até o momento, com escassas condições físicas e materiais,



como já foi destacado ao longo deste relatório. A roda foi momento de reforçar a necessidade de apoio a Núcleos como o NEG por todo o país, que se sustentam, muitas vezes, apenas pelo desejo de suas integrantes. A coordenação do NEG reforçou a necessidade de apoio institucional, especialmente em contexto de perseguição aos estudos de gênero.

Janja destacou a importância do papel das mulheres na luta por direitos e o ineditismo do NEG. Ministra Cida Gonçalves narrou a destruição dos ministérios pelo governo anterior, sublinhando os esforços do Ministério das Mulheres para reconstruir políticas de equidade. Celebrou detidamente a conquista da lei da igualdade salarial e condenou a violência política que sofrem as mulheres em espaços de poder. O evento, marcado por uma agenda justa, tornou-se mais um espaço de falas individuais, ao invés de um exercício de escuta. Ainda assim, foi momento importante de visibilidade para o NEG dentro da própria instituição.

Roda de Conversa

Enfrentamento às desigualdades de gênero no ABCDMRR

Data: 02/06/2023

Local: Auditório no campus de São Bernardo do Campo

Organização: NEG, Direção CECS e Reitoria da UFABC

Abertura: Fernanda Cardoso (Pró-reitora de graduação), Roseli Frederigi Benassi (Vice-Diretora do CECS)

Representantes do NEG: Cintia Lima e Bruna Mendes

Representantes dos Movimentos Sociais do ABC: Teresa Cristina (Rede de Enfrentamento à Violência de Gênero do ABC); Luiza Fegadoli (Movimento Olga Benário); Neon Cunha (Casa Neon Cunha); Sandra (Movimento Negras Sim); Patricia (Promotoras Legais Populares)

Convidadas: Janja Lula da Silva e a Ministra das Mulheres, Cida Gonçalves

Participantes: 120 pessoas

Relatoria: Rena Orofino e Julia Glaciela

V - Balanço Final

O relatório aqui apresentado procurou sistematizar e apresentar o caminho trilhado pelo Núcleo de Estudos de Gênero Esperança Garcia desde suas primeiras articulações, ainda em 2020, com destaque para a atuação do NEG a partir de sua formalização em 08 de março de 2021, através da Portaria Nº 1557 da Reitoria da UFABC; Procuramos esmiuçar os trabalhos de ensino, pesquisa, extensão e intervenção, que compõe os eixos de atuação do Núcleo, realizados e articulados com a ampla atuação de docente, discentes e pessoas do corpo técnico administrativo, trabalho que é, vale lembrar, realizado em grande parte de modo voluntário e com escassos recursos materiais. O NEG, mesmo diante de inúmeras



dificuldades, tem pautado debates sobre gênero e sexualidades na instituição e fora dela.

Procuramos apresentar o histórico e a estrutura de organização do NEG de modo a indicar seu contexto de emergência que contribui para a compreensão da forma de organização do Núcleo para, na sequência, detalhar projetos e ações desenvolvidas a partir de sua fundação. Na sequência ilustramos numericamente estas atividades.

Eventos acadêmicos em gênero e sexualidades		
Atividade	Eventos realizados	Público
(Ciclo) Seminários Científicos	6 (online) e 2 (presenciais)	35
Mesas, oficinas e eventos	4 (mesas online), 6 (mesas presenciais), 1 (oficina), 1 (evento)	300
Seminários de encerramento de ano	3 (presenciais)	100
Total	23 (10 online, 13 presenciais)	435

Pesquisas		
Atividade	Pesquisas realizadas	Pessoas envolvidas
Iniciação Científica	10	6 docentes, 10 discentes de graduação
Projeto de Pesquisa	1	4 docentes, 5 bolsistas, 1 voluntarie

Produções Acadêmicas		
Atividade	Publicações	Pessoas envolvidas
Participação em eventos	6	22 pessoas entre docentes e discentes
Artigos em revista	1	4 pessoas entre docentes e discentes
Organização de livro	1	27 pessoas entre docentes e discentes

Formações e Disciplinas		
Atividade	Quantidade	Público
Formação para Servidores/as	1 (online)	30 docentes e técnicos-administrativos
Formação para bolsistas	1 (online) e 2 (presencial)	70 discentes de graduação
Disciplinas ofertadas	15 turmas (obrigatórias de graduação) 10 turmas (limitadas de graduação) 1 turma (limitada extensionista) 4 turmas (pós-graduação)	—

Extensão e Intervenção			
Atividade	Quantidade	Pessoas envolvidas na realização	Público atingido
Projetos de extensão e cultura	7	8 docentes, 27 bolsistas, 10 voluntárias	—
Cursos de extensão	2	4 docentes, 8 bolsistas, 11 voluntaries	80
Eventos sobre aborto	7	2 docentes, 4 discentes	70

Recursos: Bolsas			
Fonte	Bolsas	Valor Unitário	Período
Emenda Parlamentar Vicentinho (PT)	13	R\$400	10 meses
Emenda Parlamentar Sâmia Bomfim (PSOL)	5	Graduação (2) - R\$ 800 Grad. completo (1) - R\$ 2600 Mestrado completo (1) - R\$ 3100 Doutorado completo (1) - R\$ 5200	10 meses

A expressiva quantidade de atividades realizadas contrasta com os recursos financeiros destinados para o NEG, bem como a ausência de uma estrutura física para o Núcleo que, como mencionado, até a escrita deste relatório, aguarda o empréstimo de uma sala provisória, fruto de extensa negociação com a Reitoria ao longo do ano de 2023 e 2024. Por hora fomos contempladas com duas emendas parlamentares que foram convertidas em bolsas para pagamento de estudantes atuantes em projetos e com bolsas de projetos de extensão. O NEG não conta com nenhuma outra fonte de renda, debate que também tem pautado as reuniões e



encontros com a Reitoria. Entendemos a fragilidade de funcionamento de um Núcleo tão fundamental sustentado exclusivamente por recursos eventuais e dependentes de editais de extensão e cultura. Além disso, a coordenação do Núcleo, apesar de onerosa em termos de trabalho, não conta com nenhum reconhecimento específico e nem pressupõe redução de carga didática, o que implica extensa sobrecarga às coordenadoras e impede maior dedicação às atividades de ensino, pesquisa e extensão promovidas pelo Núcleo. Por ocasião da construção deste Relatório, e por entendermos a necessidade de maior partilha das decisões e do trabalho, definimos um colegiado composto por: Alessandra Teixeira, Julia Glaciela da Silva, Regimeire Maciel, Cintia Lima Crescêncio, Bruna Mendes, Alberto Canseco, Juliana Oliva, Mariana Sombrio e Michele Sato.

O NEG e suas integrantes, sem nenhuma dúvida, acreditam e pretendem seguir fortalecendo o caráter extensionista da universidade através da realização de projetos e cursos de extensão, entretanto é crucial refletir sobre o significado desta manutenção efêmera e resultante de esforços individuais e coletivos do próprio Núcleo, que não são fruto de iniciativas institucionais de fortalecer os debates sobre gênero e sexualidades a partir da atuação do NEG. Entendemos, também, que é fundamental refletir sobre o papel do NEG em termos de estímulo e desenvolvimento de pesquisas.

Além disso, destacamos que as particularidades da UFABC, seja em termos geográficos ou culturais, bem como a quantidade de trabalho que recai, em especial, sobre as docentes, criam desafios para a construção de espaços permanentes e coletivos de troca, reflexão e elaboração. Isto fica evidente na dificuldade enfrentada pelo Núcleo no desenvolvimento de um “grupo” de pessoas de fato envolvidas com o NEG de modo mais permanente e ao longo de todo o ano, trazendo preocupações em relação à distribuição do trabalho, seja na criação de projetos, cursos, seja na garantia de representação do NEG em diferentes instâncias da Universidade.

Apesar dos desafios, acreditamos que o NEG tem condições de crescer e fortalecer cada vez mais e vemos a conquista de um espaço físico, a criação de financiamento permanente do Núcleo, através da UFABC, e reflexão sobre o papel institucional da coordenação, como mecanismos centrais para enfrentar estes outros desafios apontados. Entendemos que a carência material do Núcleo, diante de uma instituição que já avançou tão positivamente em direção aos debates sobre gênero e sexualidades, através da criação de disciplinas obrigatórias, concursos na área, comissões, é um ponto chave a ser observado em direção a um futuro em que o NEG ganhe corpo, em todos os sentidos, e seja ainda mais capaz de atuar em prol de uma sociedade mais justa.